

Exemplar
GRATUITO

Ano 24 – Edição 289 | Agosto/Setembro 2025



in Foco

24 anos



Mundo doente



Crianças adultas e adultos infantis, efeitos
de uma sociedade mórbida

AVARÉ

Parabéns

Assim é Avaré:
Cidade de fé, trabalho e
hospitalidade,
Cidade Jardim, Terra da Água,
do Verde e do Sol,
orgulho do sudoeste paulista,
orgulho de todos os seus filhos.

Autor Dr. Renato Gonçalves da Silva

Cível | Tributária | Trabalhista | Empresarial | Direito bancário
Direito do Consumidor | Organização de Sociedades

Uma homenagem
Renato Gonçalves da Silva

Advogado Avereense

(OAB/SP 80.357)

Av. Misael Euphrásio Leal, 333 (ao lado da Eduvale) | Avaré (SP)
Tels (14) 3732.5776 | (14) 3732.0162 ©

UMA HISTÓRIA CONSTRUÍDA COM
**CORAGEM, TRABALHO E UNIÃO DE
TODOS NÓS.**

164

A N O S !

AVARÉ

Parabéns

QUE SUA **VISÃO DE FUTURO**
SEJA SEMPRE O **SUCESSO!**

NOVA *Visão*
Ótica

Infância roubada



O Felca tornou-se um fenômeno admirável na era dos influenciadores: ele não chama a atenção pela beleza ou por fazer bico, nem está no vídeo apenas para "aparecer". Ele se comunica de forma leve e bem-humorada, mas também com firmeza. A adultização precoce, uma prática cada vez mais comum em nossa sociedade, não resulta em nada positivo para as crianças.

Fiquei encantada com o que chamo de "efeito Felca", que uniu esquerda e direita em torno de um mesmo tema: a adultização. Esse termo é uma forma mais moderna para a erotização que acontece há tempos, desde que a infância foi inventada. Sim, a infância, como a conhecemos, é uma criação relativamente recente. Até o começo do século passado, crianças não tinham uma fase específica, nem roupas próprias, muito menos escolas. Mas isso você verá na matéria de capa.

Uma série de fatores pode explicar o sucesso do vídeo do influenciador, mas talvez o principal motivo para ele ter "estourado a bolha" seja o fato de estarmos anestesiados com tudo que a mídia nos envia, normalizando o que é anormal.

Além da terceirização da educação — ou seja, da ausência da presença dos pais (friso: presença, não presentes) —, um celular na mão de uma criança não a entretém, mas a lança em um mar de lama indefinido que causa danos neurais (isso é comprovado, não é apenas um achismo) e a torna uma presa fácil para pedófilos, por exemplo.

Após a criação da infância, convencionou-se que ela se encerra aos 12 anos, com o início da pré-puberdade. No entanto, muitas crianças de 8 ou 10 anos já estão blogando e se maquiando, não apenas "brincando de ser adultos", mas agindo como tal.

A diferença entre o século passado e o atual é que, antes, as crianças eram escravizadas por adultos; hoje, por uma rede social. Não é responsabilidade delas limitar esse abuso; isso é responsabilidade dos pais. No entanto, poucos se dedicam a isso, pois é mais fácil dar um celular para aquietar a criança do que estar com ela, brincando ou conversando.

Também é impossível esquecer que essa adultização inclui a onda que defende procedimentos estéticos, mudança de sexo e a ideia de crianças trans ou cis. Criança é criança e ponto final. Ela não tem que se preocupar com isso. Sua única ocupação é brincar e depois aprender. Se ela se sente "diferente", cabe aos pais conversar sobre o assunto, mas jamais tomar qualquer decisão antes que ela tenha um pouco de consciência sobre si mesma.

O mesmo vale para os adolescentes. Deixem-nos ser "chatos", mas sempre os acompanhem, de preferência com terapia, porque este mundo não está fácil para ninguém. De preferência, sejam pais "chatos" também e coloquem boas músicas para eles.

Por fim, uma das doenças mais nojentas da humanidade: a pedofilia, tão antiga quanto a própria história do homem. Com as redes sociais, ela ficou mais "acessível" para os criminosos, o que, obviamente, causou um aumento nos casos. Aliás, na pandemia, a situação explodiu.

E não pense que isso está longe do nosso meio; às vezes está bem perto. Às vezes, são pessoas de renome, quase "protegidas" por lei. Às vezes, há pais que vendem suas filhas e se calam por dinheiro; às vezes, imóveis são vendidos para calar esses pais, que são tão hediondos quanto quem pratica os crimes. E, às vezes, a polícia não consegue ver tudo isso.



*Boa leitura e obrigada
pela companhia!*

Cida Koch

Editora e Jornalista

inFoco

**Impresso ou virtual,
criativo e inteligente
como você!**



Aponta a
câmera
do celular!



Índice



PG. 5
Especial Avaré
Vestígio da pré-história de Avaré

PG. 6
Psicologia
Cinema
O vitimismo
Ninguém quer

PG. 7
Autoconhecimento
Mulher ideal x mulher real

PG. 10
Auto
Museu do Automóvel de Avaré celebra história e cultura sobre rodas

PG. 11
Artigo
Entre o Eu e o Nós: Ação, Omissão e o Eco do que Somos

PG. 12
Viagens#Fé
Passeando em Amarante, a cidade de São Gonçalo

PG. 13
Saúde
Inatividade física, o aliado do Câncer

PG. 14
Neurociência
Solidude inteligente

PG. 18
Social
in Foco Society

PG. 19
Comportamento
O que nos torna mais resilientes que os outros?

PG. 21
Auto
Fúria ao volante

PG. 22
Casa
Tecnologia
Louças com estilo - Guia para mesa perfeita
A hora de dar adeus - 5 sinais de que seu celular precisa ser trocado

PG. 23
Estética
Conheça o poder do Idealift

PGs. 26 a 30
Capa
Crianças adultizadas num mundo infantilizado



Expediente

Publicação mensal de AAK-ME
CNPJ: 04.484.915/0001-70
Registrado sob n° 3147 no Cartório Oficial de
Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca de Avaré

in Foco

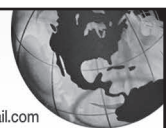
Direção
Cida Koch (MTB 44.331)

Depto Comercial
(14) 99148.3715

Diagramação
Eduardo A Campanile

Distribuição
Direcionada e Gratuita

Contato
e-mail: if_atendimento@hotmail.com



Os informes publicitários não expressam a opinião do jornal/revista in Foco. Não é permitida a reprodução total ou parcial das matérias, imagens e peças publicitárias sem a prévia autorização da direção; Fotos : Shutterstock e Arquivo;

Olhou né? Imagine se fosse sua empresa aqui!

Alie sua marca à **credibilidade!**
Afinal, aqui, **todo mundo vê!**



Fale conosco!



in Foco





Gesiel Júnior

Encontrado há mais de trinta anos e devidamente mantido em acervo pessoal pelo pesquisador sorocabano Gilberto Fernando Tenor, o manuscrito de 1855, lavrado pelo major Vitoriano de Souza Rocha, sem dúvida é o documento mais antigo e raro da historiografia avareense.

Entretanto, o Patrimônio de Nossa Senhora das Dores do Rio Novo teve a sua fundação fixada, de maneira simbólica, no dia 15 de setembro de 1861. A definição da data – oficializada pela Lei Municipal nº 52, de 6 de setembro de 1956 – levou em conta mais a tradição religiosa (data litúrgica da padroeira da cidade, Nossa Senhora das Dores) do que algum fato comprovadamente histórico.

Com efeito, o povoamento das terras da região, pelo que se depreende do teor do manuscrito de Vitoriano deu-se alguns anos antes. E isto é fácil de deduzir porque esse envelhecido papel é uma declaração pública de venda de uma fazenda, cuja área atingia as margens do Rio Paranapanema, passando pelos ribeirões de São João e Jacutinga, de propriedade de João da Cruz Pereira.

Vitoriano adquiriu essa gleba pela quantia de 5 contos de réis em parceria com seus filhos José de Souza Rocha, Chrispim Rodrigues de Campos, Camillo de Souza Rocha e Pedro de Souza Franco. Essa escritura foi por ele firmada em 16 de outubro de 1855.

A propósito, a Fazenda São João do Paranapanema é descrita como parte integrante das terras do Distrito do Rio Novo, da Vila de Botucatu, no “Almanak da Província de São Paulo”, editado em 1873, onde o principal fundador de Avaré já aparece como legítimo proprietário.

No ano anterior houve um episódio, este sim decisivo para a origem do povoado, porém ainda não interpretado com a merecida clareza pelos pesquisadores das origens de Avaré: a 15 de maio de 1862, Vitoriano e seu compadre, o alferes Domiciano José de Santana, compareceram ao Cartório de Botucatu, acompanhados de suas esposas, para lavrar a escritura da doação de 24 alqueires de terras, às margens do Ribeirão Lageado, afluente

Vestígio da pré-história de Avaré

Manuscrito do fundador comprova: povoamento ocorreu bem antes de 1861

Transcrição do texto do mais velho documento de Avaré, escrito à mão pelo major Vitoriano: “Declaro que meu filho Chrispim pagou desta compra que fizemos junto hum conto de reis e por isto deverá ter a quinta parte desta fazenda, tiver de heranças para o futuro, José de Souza, Camillo de Souza e Pedro de Souza, não pagaram nada e por isso eu declaro esta por minha própria letra para evitar citem para o futuro. Hoje Fazenda de São João do Paranapanema, 16 de outubro de 1855”.

Ilustração de autoria desconhecida mostra o busto do fundador de Avaré.

do Rio Novo, para constituir o patrimônio básico da capela sob invocação de Nossa Senhora das Dores, orago especialmente presente nas doações de mineiros.

QUINTA PARTE

Além de alterar a direção dos ventos da história avareense, o manuscrito de Vitoriano é um subsídio interessante se comparado a um dado registrado pelo pesquisador Hernâni Donato no seu livro “Acheegas para a história de Botucatu”.

Ao conceder a quinta parte de suas terras para o filho Chrispim, o major pretendia evitar desentendimentos com os outros filhos no momento da partilha da propriedade.

Donato cita um ofício do então subdelegado Claudino José Pereira informando ao conselheiro provincial Fernandes Torres, em 24 de dezembro de 1857, que estava sendo coagido por criminosos na vila dentro os quais “... dois filhos de Vitoriano de Souza Rocha pelo mesmo crime (homicídio) na Freguesia das Antas, Província de Minas...”

Cauteloso, como provavelmente já tivesse ciência dos graves antecedentes de seus herdeiros, o major preferiu evitar perdas e danos para outros familiares que nada deviam à justiça do Império.

O surgimento de novos elementos documentais nos impele a concluir que os posseiros se assentaram nas terras inóspitas do Rio Novo alguns anos antes da metade do século dezenove.

“Portanto, a história de Avaré – observou o pesquisador Gilberto Tenor – é como uma jazida de ouro.

Quanto mais se aprofunda, mais se descobre”.

* Adaptado do meu livro ‘Avaré em memória viva’, vol. II, Editora Gril, 2011



O vitimismo

Na psicanálise, o vitimismo é entendido como um padrão de comportamento onde a pessoa se percebe constantemente como vítima de circunstâncias externas ou ações de outras pessoas, evitando assumir responsabilidade por seus próprios problemas e dificuldades. Esse comportamento aparenta ser um mecanismo de defesa inconsciente, onde a pessoa busca atenção, validação ou justificação para suas ações, porém esse comportamento pode prejudicar o desenvolvimento pessoal e a capacidade de lidar com desafios. Pode também ser uma maneira de evitar encarar a culpa, a vergonha ou a responsabilidade por suas próprias ações e erros.

Em termos psicanalíticos, o vitimismo é visto como um mecanismo de defesa ou um padrão comportamental que se manifesta quando alguém se coloca constantemente na posição de vítima, atribuindo a terceiros a responsabilidade por seus problemas e sofrimentos, além de ser um sintoma de baixa autoestima, medo da responsabilidade ou uma forma de buscar atenção e validação. É um padrão repetitivo, enraizado em experiências passadas e relacionamentos disfuncionais. A pessoa pode ter aprendido a se comportar dessa forma em situações de conflito ou dor, podendo dificultar seu crescimento pessoal, pois ela se mantém presa a uma visão pessimista da vida e resistente a assumir o controle de suas próprias escolhas e ações.

Freud descreveu a compulsão à repetição como a tendência de repetir experiências dolorosas ou traumáticas, muitas vezes de forma inconsciente. O comportamento vitimista aparenta ser uma forma de repetir padrões de sofrimento e dependência, buscando, de forma inconsciente, a atenção e o cuidado que não foram recebidos em momentos anteriores da vida. A psicanálise freudiana sugere que o vitimismo pode envolver a projeção, onde a pessoa atribui suas características negativas ou falhas aos outros, isentando-se da responsabilidade.

A psicanálise busca, por meio da análise, trazer à consciência os padrões inconscientes que sustentam o comportamento vitimista, oferece um espaço seguro para a pessoa elaborar as experiências dolorosas que podem ter contribuído para o desenvolvimento do vitimismo. O objetivo final é ajudar a pessoa a assumir a responsabilidade por sua vida, desenvolver autonomia e capacidade de lidar com os desafios de forma mais adaptativa. A psicanálise oferece um processo de autoconhecimento e mudança, não se trata de julgar ou culpar a pessoa, mas de oferecer ferramentas para que ela possa compreender e transformar seus padrões de comportamento.

Rosângela
Vendrametto
Quartucci

Psicóloga

CRP 06/118.954
Especialista em Psicoterapia Psicanalítica
Contato (14) 99700.3699



Ninguém quer

(2024, série @netflixbrasil)

“Ninguém Quer” gira em torno de Joanne, uma agnóstica apresentadora de um podcast sobre sexo e relacionamento e de Noah, um jovem rabino não muito convencional recém-solteiro que se conhecem num jantar entre amigos. Eles se encantam um pelo outro, se apaixonam e tem que lutar contra a família dele que é super contra, contra a ex dele, contra as diferenças gritantes que os separam e principalmente contra a própria descrença de que esse amor possa dar certo.

O roteiro da série é extraordinário, não só por mergulhar nos mundos tão diferentes da Joanne e do Noah, mas principalmente por escancarar os problemas de relacionamento no mundo contemporâneo, app de paquera, ghosting, relações líquidas, pessoas sem um pinga de responsabilidade emocional, as agruras e alegrias dos solteiros em busca de alguém legal pra compartilhar a vida. Os diálogos são dinâmicos e divertidos em situações cotidianas bem realistas sobre as pequenas mazelas dos personagens: desconfiança, aversão à intimidade, o famoso “dedo podre”, medo de não agradar e por aí vai.... todo mundo vai se espelhar em algum momento da série.

A construção dos personagens é muito boa, os protagonistas têm uma química e um timing cômico incríveis. Joanne é vivida pela Kristen Bell, ela é linda, divertida, descolada, mas tem suas inseguranças principalmente quando acontece esse romance improvável. O Noah é interpretado pelo ator Adam Brody, ele é doce, fofo, tem uma paciência e sabedoria inacreditáveis. Juntos eles se completam, vão se conhecendo devagar, sem pular etapas, e se apaixonando loucamente, e nós vamos nos apaixonando junto e torcendo muito pelo primeiro beijo e pra que eles fiquem juntos.

A série tem sim um monte de clichês, mas o que seria de uma comédia romântica sem eles? A sogra que detesta a pretendente, o jantar pra conhecê-la que vira uma saia justa total; a ex do mocinho que ainda o ama; a mocinha tentando conquistar os amigos e se encaixar na vida do seu amor.

“Ninguém Quer” é uma série adulta viciante que conquista com assuntos sérios, atuais e tratados de forma leve. São 10 episódios de 26 min cada. É pra maratona.

Karina Massud

Formada em Direito, cinéfila desde os 5 anos, transformou essa paixão em profissão tornando-se crítica de cinema e séries. Escritora em constante evolução, descobriu recentemente seu talento pra comunicadora e apresentadora e hoje trabalha também na TV e rádio, trazendo informação e entretenimento.



Mulher ideal x mulher real



A cena é clássica: nas redes sociais vemos celebridades, modelos, atrizes com determinados estereótipos de beleza em seus corpos e peles perfeitas. Na vida real, inevitavelmente, em frente ao espelho, nos comparamos (mesmo que inconscientemente) e amplificamos o que chamamos de defeitos ou insatisfações, gerando uma dor emocional que mina qualquer autoestima. E assim, seguimos tentando buscar perfeições que são utópicas idealizando sermos o que não somos.

É inegável que no cenário complexo das interações humanas, uma figura onipresente e, muitas vezes, tirânica, moldou-se ao longo dos séculos: a mulher ideal. Longe de ser um mero capricho estético, essa construção social é um reflexo profundo de valores, medos e expectativas de uma sociedade que, por conveniência ou preconceito, preferiu a rigidez de um molde à fluidez da realidade. A mulher ideal, essa entidade mítica, é a antítese do ser humano em sua plenitude, a personificação de um ideal inatingível, um fantasma que assombra e oprime. A mulher real, em contraste, é um ser de carne e osso, com suas próprias virtudes e falhas, suas ambições e contradições.

A história nos mostra que a beleza, por si só, é um conceito volátil. Mas a mulher ideal, essa quimera cultural, vai muito além da estética. Ela é a guardiã de um conjunto de virtudes que, na prática, se traduzem em submissão e renúncia. Ela é a mãe perfeita, a esposa dedicada, a dona de casa impecável. É a profissional competente, mas que nunca, sob hipótese alguma, coloca sua carreira acima de sua família. Em oposição a essa figura unidimensional, a mulher real é a mãe que se cansa, a esposa que questiona, a dona de casa que nem sempre consegue manter tudo em ordem. Ela é a profissional que busca seu espaço, que luta por reconhecimento e que, por vezes, precisa fazer escolhas difíceis.

Essa narrativa, perpetuada por séculos de literatura, cinema e, mais recentemente, pelas redes sociais, cria uma dicotomia cruel. De um lado, a mulher real, com suas imperfeições, suas ambições e suas contradições. Do outro, a mulher ideal, um ser que existe apenas para satisfazer as expectativas alheias. As consequências dessa imposição são devastadoras. A busca incessante por um ideal que não existe gera ansiedade, depressão e uma sensação constante de fracasso. As mulheres reais se comparam a um padrão impossível, condenando-se a uma vida de inadequação, enquanto a mulher ideal continua a ser um ideal intangível e perfeito.

Ao definir um modelo rígido de feminilidade, a sociedade limita o potencial de metade da população. A mulher ideal não causa problemas; ela os absorve em silêncio. Em contrapartida, a mulher real que ousa ser diferente, que questiona, que desafia as normas, é rapidamente rotulada como rebelde, como problemática. A "mulher ideal" é a base de um sistema que se nutre do seu silêncio e da sua invisibilidade. A mulher real, no entanto, em sua imperfeição e força, é quem realmente muda o mundo.

É urgente desconstruir essa ficção. Essa foi a primeira certeza que tive ao iniciar minha própria metodologia (**Duas Marias®**) anos atrás, porque era primordial voltar-se à essência de cada uma, respeitando seus desejos e realidades. Assim, depois de anos estudando, desenvolvi uma metodologia para a mulher REAL, justamente para descortinar mitos, crenças e até traumas que impedem as mulheres de se verem como são e ficarem maravilhadas com si mesmas.

Não tenho dúvidas de que é necessário abraçar a complexidade, as contradições e as imperfeições que nos tornam humanos. É daí, que vem a verdadeira energia e impulso para que aceitando-nos como somos, cheguemos ao nosso propósito para realizá-lo.

A verdadeira beleza não reside em uma pele impecável ou em um corpo escultural, mas na autenticidade de um ser que se atreve a ser quem é. A idealização é uma prisão. A realidade, por mais imperfeita que seja, é a única porta para a liberdade.

No final das contas, o que é a mulher ideal senão um reflexo das inseguranças e dos medos de uma sociedade que se recusa a aceitar a plenitude e a liberdade do ser feminino? A mulher real, com todas as suas facetas, é a verdadeira heroína. Ela não precisa de uma coroa, mas de um espaço para ser. A idealização da mulher é um sintoma. A aceitação da mulher, como ela é, é a cura.

A mulher ideal é ser você mesma.

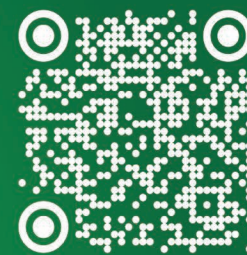


UNIVERSIDADE
DUAS MARIAS

www.universidadeduasmarias.com.br

Viviane Mendonça

Um gesto de *amor* pode
transformar a dor em **esperança**
e continuar histórias.



doeorgaos.salvevidas.com.br



@doeorgaos.salvevidas

**#setembro
verde**

Mês da Conscientização e
Incentivo da Doação de Órgãos.



15 de setembro

AVARÉ
aniversário de

**164 anos de
muita história!
Nos orgulhamos
de participar dela!**



ACIA

DESDE 1933

Cassio Jamil Ferreira
Presidente

www.aciaavare.com.br

15 setembro - 164 anos de história

Feliz
aniversário, 

Avaré

Nosso far!

in Foco

Primavera
Verão

nova coleção

.5
shoes

Rua Rio Grande do Sul, 1200 | Centro | Avaré
@pontocincoshoes © 14 99781.0211

15 de setembro

Dia do

cliente

É você que torna nossa jornada
mais especial a cada dia.
Gratidão por caminhar conosco!

Feliz Aniversário Avaré!
Parabéns pelos 164 anos



Aponte sua câmera
para o QR Code
e conheça
nossos planos!

NOVATEC
SOLUÇÕES

Locação de impressoras, nobreaks,
notebooks e computadores

www.novatecsolucoes.com.br

Rua Espírito Santo, 1289 | Centro | Avaré (SP) | Tels (14) 3733.4616 | 3733.4316
WhatsApp (14) 99790.6060

Museu do Automóvel de Avaré celebra história e cultura sobre rodas



Inaugurado em 14 de junho de 2009, o **Museu do Automóvel de Avaré**, idealizado pela **Associação Avaré de Antigomobilismo (AAVANT)**, se tornou referência cultural no estado de São Paulo, sendo o sétimo museu do gênero. A abertura contou com grande público, associados e autoridades, incluindo o então Secretário Estadual de Transportes, e foi destaque na imprensa local e em revistas automotivas de circulação nacional.

A exposição inaugural, próxima ao Dia Mundial do Fusca (22 de junho), apresentou uma coleção completa do modelo, incluindo sua evolução ao longo dos anos e finalizando com um raro New Beetle dos anos 2000.



Uma viagem pela história automobilística

O Museu funciona em prédio cedido pela prefeitura e foi planejado para oferecer exposição permanente. A decoração interna é cuidadosamente pensada, com objetos históricos como a autêntica bomba de combustível dos anos 1920-1930, conhecida como "coqueiro", que remete à época em que os postos de gasolina eram instalados nas calçadas, geralmente em frente a armazéns. Painéis iluminados retratam diferentes meios de transporte criados pelo homem, como aviões, navios, trens e bondes. Também fazem parte do acervo uma grande coleção de miniaturas e painéis que destacam as marcas pioneiras da indústria automobilística brasileira na década de 1960.



Veículos que fizeram parte da história da AAVANT

Espaço multifuncional

O Museu não é apenas uma exposição. Ele recebe encontros de veículos antigos, confraternizações de associados, jantares temáticos, homenagens e vistorias para obtenção do CVCOL (Certificado de Veículo de Coleção). Conta com área coberta para cerca de 25 veículos, sanitários acessíveis, espaço gourmet, Praça dos Antigomobilistas, sala de reuniões e a Mideoteca, com mais de 1.200 títulos entre revistas, livros, jornais e vídeos disponíveis para pesquisa.



Acesso e visitação

O Museu cumpre papel turístico-cultural ao receber estudantes, turistas e antigomobilistas de todo o Brasil. **Funciona aos sábados, das 14h às 18h, com entrada gratuita.** Visitas guiadas para grupos e estudantes podem ser agendadas.



Endereço: Rua Santos Dumont, 1890
Bairro Brabância, Avaré (SP)
Contato: (14) 99707-5617



Fernanda Castellucci, comunicadora e associada da **AAVANT**

Entre o Eu e o Nós:

Ação, Omissão e o Eco do que Somos

***2. Linguagem Consciente*:** O diálogo funciona como ponte ou como muro — raramente permanece neutro. Palavras não apenas descrevem realidades preexistentes; elas produzem ativamente novas realidades. O tom empregado cura ou contamina irreversivelmente.

***3. Ritualidade Significativa*:** Pequenos rituais consistentes — um check-in semanal honesto, um jantar familiar sem distrações, um “como você está verdadeiramente?” perguntado com interesse genuíno — fabricam previsibilidade afetiva e segurança emocional.

***4. Capacidade de Reparação*:** Vínculos verdadeiramente fortes não são aqueles que jamais se rompem, mas aqueles que desenvolveram competência para consertar-se. Pedir perdão sem rodeios desnecessários. Assumir integralmente o dano causado. Perguntar com humildade: “o que repara verdadeiramente para você?”.

Na ausência dessas quatro forças estruturantes, a omissão encontra portas escancaradas: adiamos indefinidamente aquilo que só existe enquanto é ativamente cuidado.

A Tentação do Espectador e o Dever do Participante

A cultura contemporânea da plateia oferece conforto sedutor: comentar ao invés de contribuir efetivamente, julgar ao invés de carregar responsabilidades. Frequentemente chamamos isso de “ter opinião”; muitas vezes representa apenas evasão sofisticada.

A vida ética convoca movimento na direção oposta: menos plateia passiva, mais participação ativa no palco; menos ironia corrosiva, mais serviço concreto. O conhecido “efeito espectador” — aquela inércia difusa que nos paralisa porque presumimos que “alguém certamente fará” — dissolve-se no momento em que decidimos com clareza: se eu vi, eu automaticamente me torno parte da situação.

Critérios para Agir Quando Tudo Parece Excessivo

Em um mundo saturado de demandas e urgências, escolher criteriosamente onde concentrar nossa ação constitui decisão tão ética quanto o próprio ato de agir. Três critérios simultaneamente simples e exigentes podem orientar essas escolhas:

*** Proximidade Concreta*:** Por quem e pelo quê posso responsabilizar-me efetivamente agora? (pessoas e problemas genuinamente ao alcance de minhas mãos e competências)

*** Competência Real*:** Onde meu gesto produz efeito substantivo e mensurável, transcendendo a mera performance social?

*** Continuidade Sustentável*:** O que consigo manter consistentemente após o impulso inicial se esgotar? A ação ética madura prefere consistentemente o suficientemente bom e repetível ao impecável e raro. Valoriza a continuidade sobre o espetáculo momentâneo.

O Legado Invisível: Ecos que Transcendem o Imediato

Cada “posso ajudar?” que se materializa em ação concreta desloca imperceptivelmente a bússola moral do mundo. Cada omissão deliberada produz deslocamento similar — porém na direção contrária. O legado autêntico não reside no aplauso público ou no reconhecimento social; manifesta-se na diferença acumulada que raramente alguém fotografa: conflitos que não eclodiram porque você escolheu escutar; recaídas que não ocorreram porque você permaneceu presente; desistências que não se concretizaram porque você simplesmente apareceu no momento necessário. O macrocosmo se transforma precisamente aqui, nestes gestos aparentemente pequenos mas consistentes.

A Pergunta Fundamental

Ao final de qualquer reflexão honesta, a questão que verdadeiramente importa não é “o que o mundo fez comigo?”, mas sim “o que eu fiz conscientemente com aquilo que o mundo me ofereceu?”. Entre a ação decidida e a omissão cômoda, escolhemos cotidianamente o tipo específico de silêncio que deixaremos como herança: o silêncio daqueles que foram presença autêntica — ou o silêncio daqueles que simplesmente não se apresentaram quando foram chamados.

Escrevi este texto como um compromisso público multidimensional: primeiro comigo mesmo, para não me trair; em seguida com o outro, para não o abandonar à própria sorte; e finalmente com o todo, para que o pouco que realizo, executado todos os dias com consistência, pese decisivamente a favor da vida.

Cuidar de si e cuidar do outro não são caminhos concorrentes; são trilhas que se cruzam e se alimentam mutuamente. Quem se abandona dificilmente sustenta o cuidado genuíno com o próximo; quem apenas se volta para dentro converte a própria interioridade em clausura estéril. A ética que nos demanda responsabilidade começa no íntimo — autoconsciência, limites claros, saúde mental — e se expande organicamente em direção ao outro, à comunidade, à espécie, ao planeta. Somos elos interdependentes de uma mesma corrente existencial: cada gesto que fazemos (ou deixamos de fazer) ressoa no macrocosmo que nos envolve e nos constitui.

A Anatomia da Ação e o Custo Oculto da Omissão

Ação é decisão materializada em movimento. É o momento em que a consciência assume forma concreta, abandona o território seguro do abstrato e toca efetivamente o mundo. Omissão, contrariamente ao que nossa intuição sugere, não representa neutralidade: configura uma decisão silenciosa que transfere o peso das consequências para outrem, para um “depois” indefinido, para as abstrações impessoais do “sistema”.

Hannah Arendt nos alertou com precisão cirúrgica que o mal, frequentemente, não se apresenta com a face monstruosa que esperamos, mas se manifesta através da “banalidade” insidiosa daqueles que simplesmente se abstêm de agir. Omissões acumuladas tecem um rastro invisível, mas devastador: crianças que permanecem sem acolhimento, causas justas que definham sem defensores, injustiças que prosperam sob o manto protetor do “não é comigo”.

Entre agir e omitir existe uma zona cinzenta habitada por racionalizações elegantes e aparentemente razoáveis: “não disponho de tempo”, “não constitui minha responsabilidade”, “certamente alguém mais capacitado assumirá esta tarefa”. Contudo, o mundo não se transforma através de intenções generosas mantidas em estado de congelamento perpétuo; ele se modifica mediante pequenos atos consistentes e sustentados. Quando hesitamos indefinidamente, o universo não interrompe seu curso: alguém continua sofrendo, relações se deterioram progressivamente, laços se rompem irreversivelmente, oportunidades únicas fenecem.

Microgestos, Macroefeitos: A Física Social dos Sistemas

Habitamos sistemas complexos e interconectados: famílias, equipes, comunidades, ecossistemas. Em sistemas dessa natureza, efeitos colaterais não constituem exceções, mas regra fundamental. Um elogio oferecido publicamente pode alterar padrões estabelecidos de cooperação. Uma escuta verdadeiramente atenta interrompe cadeias viciosas de agressividade. Um sincero “desculpe, eu errei” desarma trincheiras emocionais que meses de silêncio apenas aprofundariam. Simetricamente, manifestações aparentemente menores — o atraso crônico, o comentário impregnado de cinismo, a mensagem sistematicamente não respondida, o pedido de ajuda deliberadamente ignorado — essas minimétricas de omissão instalam ruído persistente e erosão gradual no tecido relacional.

A física social opera com implacável precisão: toda ação gera um eco que viaja através da rede complexa das relações humanas. E toda omissão também produz seus ecos específicos. O macrocosmo não é um palco distante e desconectado de nossas vidas; ele representa a soma orgânica de nossos cotidianos individuais.

O Paradoxo do Cuidado: Limites que Ampliam o Mundo

Cuidar adequadamente de si mesmo não constitui desculpa elegante para o narcisismo; representa, antes, a base sólida sobre a qual se constrói a responsabilidade autêntica. Sem sono reparador, sem honestidade consigo mesmo, sem limites claros e respeitados, passamos inevitavelmente a despejar sobre o outro aquilo que não conseguimos sustentar em nosso mundo interior. Autocuidado configura um pacto fundamental com a lucidez: nutrir conscientemente o corpo, ordenar metodicamente a mente, tratar com seriedade a dor emocional, pronunciar um “não” firme quando o “sim” automático representaria violência contra si mesmo. E precisamente porque nos cuidamos com disciplina amorosa, tornamo-nos capazes de cuidar do outro sem exigir contrapartidas ou recibos emocionais.

A ética do cuidado amadurece quando conseguimos resolver produtivamente seu paradoxo central: cuido de mim para não te instrumentalizar; cuido de ti para não me perder no processo. Desta resolução nasce a reciprocidade madura que não contabiliza obsessivamente: aquela dinâmica que oferece generosamente, recebe com gratidão, corrige rumos quando necessário, repara feridas com paciência e recomeça quantas vezes for preciso.

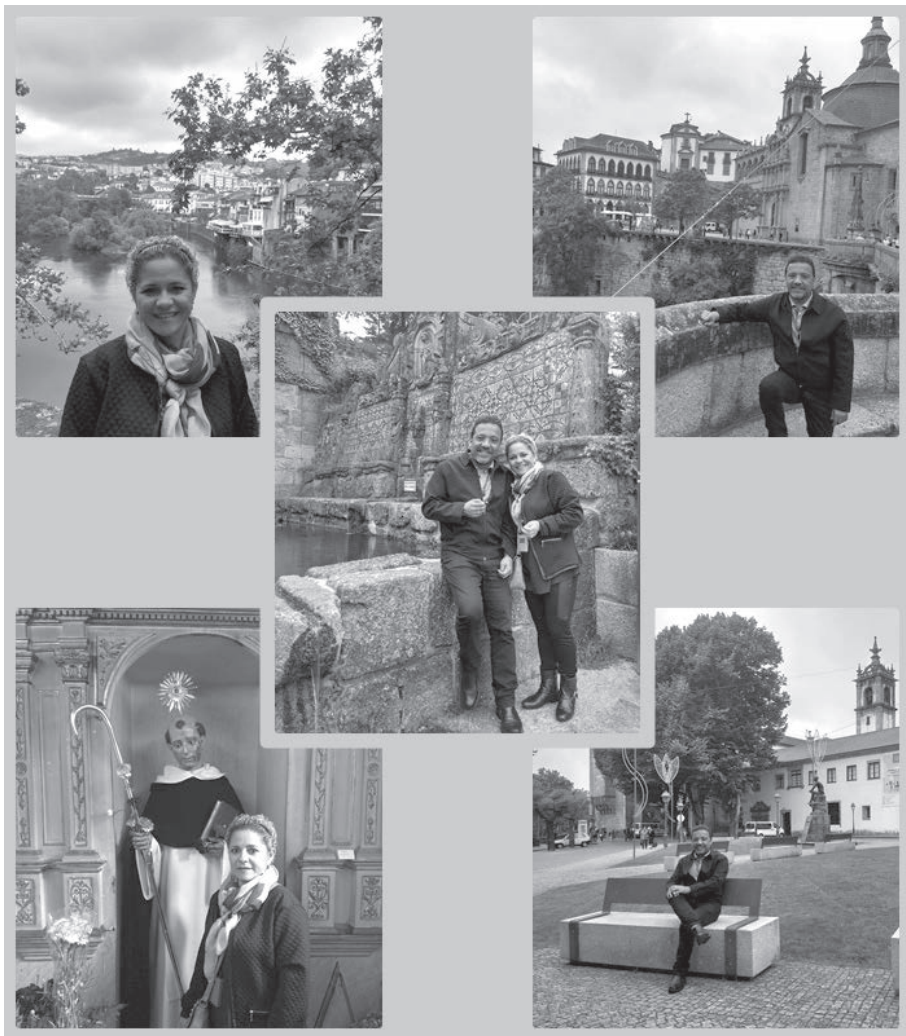
Relações Interpessoais: Cartografia de Vínculos Vivos

Relações humanas autênticas são organismos complexos. Respiram confiança, metabolizam conflitos inevitáveis, adoecem quando negligenciadas, cicatrizam mediante processos cuidadosos de reparação. Quatro dinâmicas fundamentais definem seu destino:

***1. Presença Integral*:** Atenção plena constitui afeto em seu estado mais prático e tangível. Estar genuinamente com o outro, oferecendo presença total, sem telas tecnológicas interpostas como barreiras, devolve dignidade substantiva à palavra “nós”.

Renato Gonçalves da Silva

Advogado e Master
Practitioner em PNL



Gesiel Junior*

Passeando em Amarante, a cidade de São Gonçalo

Amarante, situada no Norte de Portugal, cidade do Distrito do Porto, é pequena e os seus pontos turísticos ficam quase todos no centro histórico. Pouco se conhece de suas origens e o lugar só adquiriu relevância após a vinda do carismático Gonçalo, nascido em Tagilde, perto de Guimarães.

Da família Pereiras, Gonçalo se fez frade dominicano e após voltar de longa peregrinação por Roma e Jerusalém, decidiu se estabelecer em Amarante para evangelizá-la, tanto que a ele é atribuída a construção da velha ponte que cruza a cidade sobre o Rio Tâmega.

Regina e eu paramos no Parque Ribeirinho e de lá caminhamos tranquilamente, atravessamos a famosa ponte, que reflete em conjunto com o rio a imagem urbana, repleta de igrejas e belas construções. Declarada Monumento Nacional a ponte em arco de pedra tem 75 metros e foi construída no século XIX, após a destruição da antiga em uma enchente.

Situada nas proximidades, a imponente igreja do extinto convento dominicano é a atual Matriz de São Gonçalo, cuja edificação se deu entre os anos de 1543 e 1600. Na varanda ficam as estátuas de alguns reis de Portugal. Já no pórtico estão representados Nossa Senhora do Rosário, São Pedro Mártir, o padroeiro São Gonçalo e São Tomás, enquanto sobre a porta do templo, foram esculpidos os bustos de São Francisco de Assis e de São Domingos de Gusmão.

Construção que mescla os estilos renascentista, maneirista, barroco e oitocentista, no seu interior projetam-se o jazigo onde está sepultado São Gonçalo (1187-1259), do lado direito do altar, o órgão de tubos confeccionado em 1766 pelo organeiro galego Francisco Antônio Solha, a sacristia com teto de caixotões pintados e uma imagem do padroeiro de Amarante – a que é tradição puxar por três vezes a corda da cintura pedindo três desejos –, e o claustro principal do convento aberto em 1606 e que desde 1980 foi transformado em museu municipal.

Tidas como típicas comemorações portuguesas, as festas de São Gonçalo celebram-se em Amarante desde o século XVI: as primeiras, em 10 de janeiro, data da morte do santo, e no primeiro fim de semana de junho,

com caráter popular, para além do religioso, que suscita o deslocamento de milhares de romeiros e turistas à cidade.

• Cronista e pesquisador, membro da Academia Botucatuense de Letras, é autor de 55 livros sobre a história regional.



Matriz de São Gonçalo e o antigo convento dominicano de Amarante.





Inatividade física, o aliado do Câncer

A ligação entre a falta de exercício físico e o desenvolvimento de diversas doenças crônicas, como diabetes e problemas cardiovasculares, já é amplamente conhecida. No entanto, um estudo publicado na revista científica **Medicine & Science in Sports & Exercise** trouxe à tona um dado alarmante: **o sedentarismo pode ser um dos principais fatores de risco para milhares de novos diagnósticos de câncer anualmente**. A pesquisa, que analisou o estilo de vida de quase 600 mil adultos nos Estados Unidos, revelou que aproximadamente 3% de todos os novos casos de câncer poderiam ser prevenidos com a simples adoção de uma rotina de exercícios.

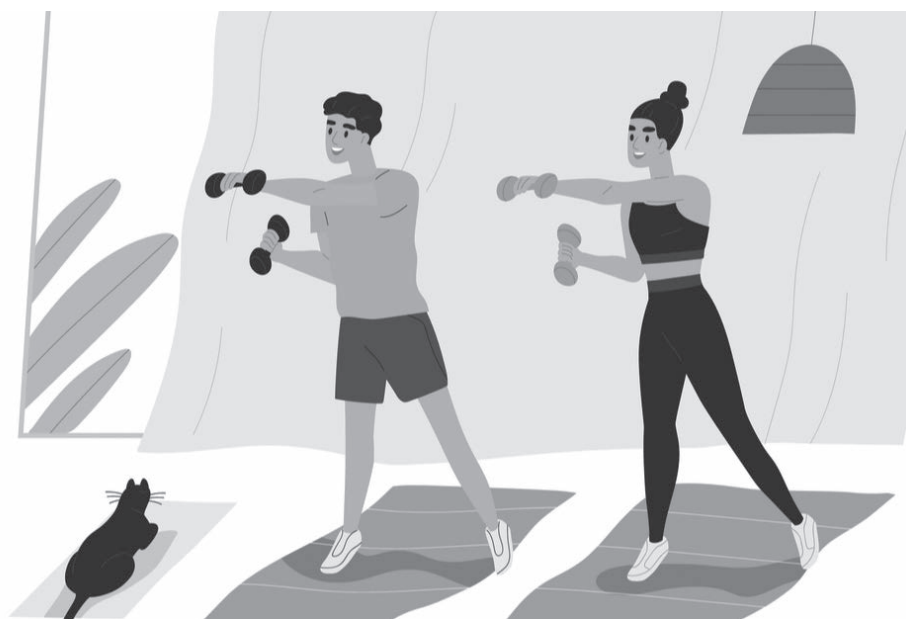
Os pesquisadores da American Cancer Society e da Universidade Emory não mediram esforços para quantificar o impacto da **inatividade**. Utilizando uma métrica estatística chamada “fração atribuível à população”, eles estimaram que mais de 46 mil casos de câncer por ano nos EUA podem estar diretamente associados à ausência de movimento regular. Esse número, por si só, já é chocante, mas o estudo detalhou ainda mais a sua descoberta, apontando para quais tipos de câncer a falta de exercício tem maior influência.

O impacto da inatividade física é mais notável em tumores de órgãos específicos. O estudo identificou uma correlação significativa entre o sedentarismo e os cânceres de estômago, cólon, esôfago, mama, bexiga e endométrio. O câncer de estômago, por exemplo, demonstrou uma das maiores associações, com até 17% dos casos diretamente atribuídos à falta de exercícios físicos.

células cancerígenas.

Além disso, o exercício ajuda a manter um peso corporal saudável. A obesidade é, por si só, um fator de risco comprovado para muitos tipos de câncer. A atividade física combate a inflamação crônica, um estado do corpo que pode danificar o DNA e aumentar o risco de câncer. Ao fortalecer o sistema imunológico, o exercício também auxilia o corpo a identificar e destruir células anormais antes que se transformem em tumores. Por fim, a atividade física regular acelera a passagem de alimentos pelo sistema digestivo, o que reduz o tempo de exposição do cólon a agentes cancerígenos, diminuindo o risco de câncer colorretal.

O poder de pequenas mudanças



A boa notícia é que não é preciso se tornar um atleta de alto rendimento para colher esses benefícios. A recomendação da pesquisa é de 300 minutos de atividade física moderada por semana. Isso equivale a cerca de 45 minutos por dia na maioria dos dias da semana. Atividades como uma caminhada rápida, andar de bicicleta em ritmo leve, jardinagem ou aulas de dança já se enquadram nesse patamar.

Como a pesquisadora Adair K. Minihan salientou, o objetivo não é criar um sentimento de culpa, mas sim de conscientização. A mensagem central é que a prevenção está ao alcance de todos. Incorporar o movimento no dia a dia, mesmo que em pequenas doses, pode ter um impacto imenso e duradouro na saúde. Em um mundo onde a inatividade se tornou um padrão, entender a importância do movimento para a prevenção do câncer é um passo crucial para a adoção de hábitos mais saudáveis e a construção de um futuro com menos doenças.



Mecanismos por trás da prevenção

Mas como a atividade física pode proteger contra o câncer? A ciência tem algumas hipóteses bem fundamentadas. A prática regular de exercícios contribui para a regulação hormonal, especialmente em relação à insulina e aos hormônios sexuais, como o estrogênio. Níveis elevados desses hormônios, quando não controlados, podem estimular o crescimento de



Solitude inteligente

O segredo de gênios como Bill Gates e Da Vinci não está no QI



A neurociência tem desafiado a ideia de que a inteligência é medida apenas pelo Quociente de Inteligência (QI). Estudos recentes sugerem que a capacidade de usar a solidão de forma produtiva é uma característica mais comum entre mentes brilhantes como Bill Gates e Leonardo da Vinci. Em um mundo onde a conexão constante é valorizada, a prática de se isolar voluntariamente se mostra um motor de inovação e bem-estar mental.

Ao contrário do que se pensa, o isolamento intencional não é um sinal de fraqueza, mas sim uma ferramenta poderosa. O cérebro precisa de tempo para processar informações e consolidar aprendizados, e o silêncio da solitude é o ambiente perfeito para isso. É nesse espaço que as ideias se conectam, a criatividade floresce e as soluções para problemas complexos emergem.

A chave está em diferenciar a solitude da solidão. Enquanto a solidão é um sentimento negativo de isolamento, a solitude é uma escolha consciente de estar sozinho. É um tempo para introspecção e descanso mental, essencial para o desenvolvimento pessoal e intelectual.

Exemplo de mentes brilhantes

Muitos dos maiores inovadores da história utilizaram a solitude como parte de seu processo criativo. Bill Gates é um exemplo clássico. Ele costumava tirar “semanas de retiro” sozinho, dedicadas exclusivamente à reflexão e ao aprendizado. Foi durante um desses períodos que ele se aprofundou na tecnologia da internet, o que levou ao lançamento do Internet Explorer e, consequentemente, à grande revolução da Microsoft na época.

Mas não é preciso ser um gênio da tecnologia para colher os benefícios da solitude. A prática pode ser incorporada ao seu dia a dia com pequenas mudanças.

Como a solitude impulsiona o Cérebro?



• Processamento e Reforço Neural

A solitude oferece ao cérebro o espaço e o tempo necessários para processar experiências e fortalecer as conexões neurais. Isso permite que as informações sejam assimiladas de forma mais profunda, estimulando o pensamento crítico e a capacidade de encontrar soluções inovadoras para desafios.

• Aumento da Criatividade

O tempo a sós permite que a mente vagueie livremente. Essa “divagação mental” é crucial para o pensamento criativo, pois permite que o cérebro faça associações inusitadas e gere novas ideias.

• Redução do Estresse

Afastar-se das constantes distrações e pressões sociais ajuda a diminuir o estresse. Isso leva a uma mente mais calma e focada, pronta para enfrentar desafios.

Dicas para integrar a solitude à sua rotina

Se você quer fortalecer sua mente e sua criatividade, considere estas dicas simples para incorporar a solitude na sua rotina:

- Comece com 10 minutos: Dedique pelo menos 10 minutos por dia para estar sozinho, em um ambiente tranquilo.
- Engaje-se em atividades solo: Encontre hobbies que você possa fazer sozinho, como caminhar na natureza, meditar, ou praticar yoga.
- Aventure-se sozinho: Se possível, planeje uma viagem curta ou um passeio solo para se desconectar da rotina e encontrar novas perspectivas.
- Selecione suas interações sociais: Opte por interações sociais de qualidade. Isso ajuda a reduzir o estresse e aumentar a satisfação.

Ao reconhecer o poder da solidão consciente, você poderá estimular seu cérebro e expandir sua capacidade criativa. Mais do que uma simples pausa, a solitude é um investimento em seu bem-estar mental e na sua capacidade de inovar.



Este anúncio é só
para agradecer a
você pela
preferência ao
comprar no
comércio de
Avaré!



**Volte
sempre!**

**É por você
que
continuamos
a crescer e a
desenvolver
a economia!**

Obrigado!

Baixe nosso
aplicativo
É gratuito!

Disponível na
App Store

DISPONÍVEL NO
Google Play

**Dia do
CLIENTE**

15 DE SETEMBRO



ACIA

DESDE 1933

www.aciaavare.com.br



Cliente.

Você é tão **importante** para nós, que
vimos pessoalmente **agradecer a
preferência** e dizer que todo dia,
fazemos o nosso melhor por você.

Obrigado pela nossa parceria!

15 DE SETEMBRO | DIA DO CLIENTE



Aponte sua câmera
para o QR Code
e entre em contato

*Parabéns Avaré
pelos 164 anos!
Nos orgulhamos de
fazer parte de você!*



SÓ COLCHÕES



Especialista em Bem-Estar!

Rua Pernambuco, 1333 | Centro de Avaré (SP) | Tel (14) 3732.3633 | e-mail torrolavare@gmail.com

15 DE SETEMBRO
DIA DO

@donnini.donnini

cliente

**Nossa maior alegria é ter
você com a gente todo dia!**

Aponte a câmera do
seu celular e
descubra todas as
delícias que
oferecemos.
Faça seu **pedido**



DONNINI
DISTRIBUIDORA

Rua Santos Dumont, 1526 | Brabância | Avaré (SP)

164 ANOS

parabéns
Avaré

31 ANOS

do nosso café
*um brinde ao
sucesso!*

**EMPORIUM
CAFÉ**

Rua Rio Grande do Sul, 1274
Galeria Guazzelli | Centro | Avaré (SP)

|14| 99785.7735



Feliz

dia do

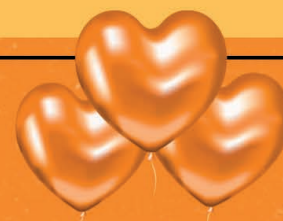
cliente



Por você transformamos cada luz
em várias ideias!

Obrigado pela preferência que
nos faz crescer!

Parabéns Avaré pelos
164 anos! Te amamos!



Aponte sua câmera
para o QR Code
e entre em contato



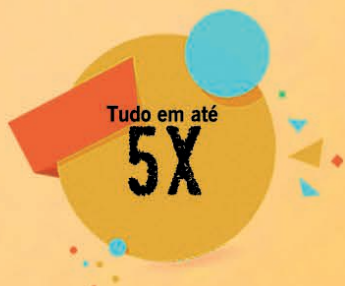
(14) 99165.9595



2000 ILUMINAÇÃO
MATERIAL ELÉTRICO E ILUMINAÇÃO

Rua Pará, 1416 | Centro | Avaré (SP) Tels 14 3732.6221 | 3022.2285

O TOQUE FINAL
PARA UMA
ESTAÇÃO
SENSACIONAL



COLEÇÃO

**Primavera
verão**



Rua Pernambuco, 1461 | Centro de Avaré (SP)

(14) 99711.5429 | (14) 99684.3640



Pai & filho: lançamento no foco

“Histórias com pai e filho”, coluna publicada durante vinte meses pelo **in Foco**, entre 2023 e 2024, transformou-se num livro que uniu o pesquisador **Gesiel Júnior**, criador de uma extensa historiografia regional e seu filho caçula, o historiador **Gesiel Neto**, graduado pela Unesp/Assis e pós-graduado em Educação Patrimonial pela Unimes/Santos.

Com selo da Editora Gril, a publicação de “**Avaré em relatos de pai e filho**” teve apoio cultural da Imobiliária Avereense, Uneduval, Faculdade Feap, Colégio Fortitude e do colecionador Gilberto Tenor, bem como do empresário Dulcídio Pedry de Almeida e dos advogados Benjamin Ferreira e João Aguillar. A primeira sessão, na noite de 22 de agosto, no auditório da Faculdade Feap/Colégio Fortitude, foi prestigiada pela presença de amigos dos autores e de personalidades da cultura local, como o psicólogo e escritor Oswaldo Rodrigues, especialista em sexualidade, o advogado e escritor Antônio Sílvia Curiati, e a editora do in Foco, Cida Koch.

A segunda sessão, na manhã do sábado, 23, na Livraria Criativa, contou com a presença de educadores e autores, dentre os quais Vagner Bertoli, Benjamin Ferreira, Marli Gomes de Oliveira e Maria Elisa Martins.

A presença, nos dois atos, da pequena Madalena Mazzini Theodoro, de 13 meses, filha e neta dos autores, encantou os participantes, pois a menina fez rabiscos em alguns exemplares, após os autógrafos do pai e do avô.

OBRA DE MÚLTIPAS TEMPORALIDADES

“Gesiel, o pai, situa Avaré no cosmos linguístico e histórico brasileiro; Gesiel, o filho, dissecou suas feridas políticas locais. Um constrói monumentos; o outro desvenda mistérios. O pai, guardião das tradições; o filho, intérprete do novo – juntos, revelam Avaré em suas múltiplas temporalidades”, compara no prefácio o escritor areense Fernando Herren Aguillar, para quem os dois “juntos, oferecem a Avaré o que os Dumas deram à França: uma história que é, simultaneamente, érica e confissão. Nós, areenses e todos os que amam essa cidade singular, agradecemos”. Aos 61 anos, Gesiel



Entre o papai e o vovô

Júnior, membro das academias de letras de Botucatu e de Sorocaba, fundador do Memorial Djanira, apresenta o seu quinquagésimo quinto livro, mais um voltado à preservação da memória regional. Aos 31 anos, Gesiel Neto, ex-diretor do Museu Municipal e do Memorial Djanira, inicia a carreira de escritor, somando às suas atividades atuais de coordenador pedagógico do Colégio Fortitude e de professor do Centro Universitário Eduvale.



Amigos prestigiaram os escritores pai e filho



Madalena autografando



Os autores com o empresário Carlos José Ramires

Marca própria

Outro evento marcante de agosto, o lançamento de sua própria linha de produtos de tratamento capilar pelo cabeleireiro Ednan Henrique, um dos nomes mais renomados do mercado de beleza em Avaré, em comemoração aos dez anos de sua carreira. A linha foi elaborada em parceria com a Vitalis Drogaria, Manipulação e Homeopatia, através da farmacêutica Fernanda Vicentini, responsável pelas formulações. A nova linha, voltada para o cuidado em casa (home care), chega para concretizar um sonho e atender à crescente demanda de suas clientes por produtos de alta qualidade e com a assinatura de sua expertise. Além dos dez anos de carreira, Ednan também comemorou seus 30 anos (ele aniversaria dia 31/08). Já Fernanda festeja seu niver dia 01/09. Bela parceria”



Parabéns aos queridos aniversariantes de Setembro! Beijos com carinho para a querida amiga **Fernanda Tonetto de Carvalho Vicentini**, da Vitalis (1º), **Raissa Fusco** (dia 1º); **Alexandre Faraldo**, **Samantha Falanghe** e a querida **Sonia Traballe** (dia 3); **Selma Fagnani Machado** (dia 7); **Maraqueila Silva Rocha**, **Ricardo Silva** e **Valéria Maximino Leonel** (dia 8); **Luiz Otávio Clivatti** e a filha **Nathália** (dia 11); **Sonia Calamita** (dia 13); **Gislaine Moura Mendes** (dia 14); **Evandro R. Hervaz** (dia 20); **Luiz Antonio Maricato** (dia 23) e **Vagner Bertoli** (dia 30). Parabéns ao **Emporium Café** que celebra 31 anos e a nossa querida Avaré, que comemoram juntos mais um aniversário!!



15| set

Feliz dia do
Cliente



Obrigado
pela sua
confiança.
Aqui, todo dia
é seu!

Parabéns Avaré pelos 164 anos!

ÓPTICA VITÓRIA



O que nos torna mais resilientes que os outros?

A resiliência, essa habilidade de se reerguer após as quedas, é uma característica muitas vezes subestimada e moldada por experiências de vida. Ela não se manifesta apenas em grandes feitos de heroísmo, mas também nos pequenos gestos diários. É a força silenciosa que permite a uma pessoa recomeçar depois de um término, reconstruir sua vida após uma perda financeira ou encontrar um novo significado em meio a um luto. Em 2025, o tema da resiliência continua vital, mostrando como as pessoas enfrentam turbulências e emergem transformadas, mas com cicatrizes que contam uma história de força.

A capacidade de superação é forjada nas experiências mais difíceis. O término de um relacionamento de longa data, por exemplo, pode ser devastador, gerando insegurança e instabilidade. No entanto, é no processo de reconstruir a rotina, cultivar a autoconfiança e criar novas conexões que a resiliência se manifesta. Esse processo de adaptação é mais do que apenas fortalecimento; é uma reinvenção completa, um pilar da resiliência emocional.

Como as adversidades moldam a resiliência

A convivência com perdas — sejam financeiras ou afetivas — impõe camadas de aprendizado. O luto exige novas habilidades para lidar com a ausência. A superação de uma crise econômica, como desemprego ou endividamento, requer disciplina, criatividade e dedicação para se reerguer.

Segundo o neuropsiquiatra francês Boris Cyrulnik, a resiliência é o resultado da interação entre fatores pessoais e ambientais. Ter uma rede de apoio sólida, por exemplo, aumenta significativamente a capacidade de recuperação diante de traumas.



Os sinais da resiliência

Reconhecer uma pessoa resiliente pode não ser tão simples, pois suas características são frequentemente sutis. Contudo, há sinais claros de quem já superou grandes desafios e saiu mais forte.

- **Persistência:** A capacidade de manter o esforço mesmo após fracassos.
- **Adaptabilidade:** A flexibilidade para ajustar planos e expectativas diante de mudanças inesperadas.
- **Empatia:** A habilidade de entender e acolher os sentimentos, fortalecendo vínculos saudáveis.
- **Autoconhecimento:** Saber reconhecer as próprias limitações e buscar ativamente o desenvolvimento pessoal.
- **Coragem para impor limites:** A força de dizer “não” quando necessário.
- O otimismo e a esperança, conforme defendido por psicólogos como Martin Seligman, são componentes-chave da resiliência. A abertura para o novo e a capacidade de continuar sonhando também são traços importantes, muitas vezes esquecidos.

A resiliência hoje

A resiliência pode ser aprimorada de forma consciente. Pequenas atitudes no dia a dia ajudam a fortalecer essa habilidade.

- **Busque apoio emocional:** Falar sobre suas experiências com amigos, familiares ou profissionais ajuda a processar as adversidades. A Organização Mundial da Saúde (OMS) ressalta a importância do suporte social na recuperação psicológica.
- **Defina novos objetivos:** Refinir metas ajuda a criar um novo propósito.
- **Priorize sua saúde mental:** Práticas como psicoterapia, meditação e exercícios físicos são essenciais para o equilíbrio emocional.
- **Refleta sobre o passado:** Aprender com experiências superadas aumenta a autoconfiança.
- **Pratique a autocompaixão:** Seja gentil consigo mesmo diante das falhas.

A resiliência é um processo contínuo de recuperação, reflexão e adaptação. A capacidade de seguir em frente, aprender com as dificuldades e manter-se aberto a novas possibilidades é uma força subestimada, mas essencial para uma vida mais consciente e saudável.



Ascensão do "isentão"



Num cenário político brasileiro cada vez mais polarizado, um personagem se destaca pela sua aparente falta de lado: o "isentão". Por muito tempo, ele foi visto como alguém apático, que se esquivava do debate por comodismo ou ignorância. Hoje, no entanto, o "isentão" se revela uma figura complexa, multifacetada e, sobretudo, decisiva para os rumos do país. Ele não é apenas alguém que não se alinha a um partido ou ideologia, mas uma força política que se manifesta de forma silenciosa e, muitas vezes, inesperada.

O "isentão" é, na maioria das vezes, o eleitor de centro. Aquele que não se vê representado nem à esquerda, nem à direita. Ele navega por uma zona cinzenta, onde a busca por soluções práticas e concretas se sobrepõe a qualquer disputa ideológica. É o sujeito que, ao invés de defender cegamente um político, prefere analisar seu histórico e suas propostas. Ele é pragmático, cético e avesso a extremismos.

Essa postura, no entanto, não significa que o "isentão" seja apolítico. Muito pelo contrário. Sua forma de fazer política é a partir do voto. E é justamente por isso que ele se tornou tão relevante. Diferente dos militantes apaixonados, o "isentão" é o "eleitor em trânsito". Ele decide seu voto com base no que considera a opção menos pior. E é esse voto que tem a capacidade de desequilibrar qualquer eleição.

O "isentão" surge, em grande parte, como uma resposta à decepção com os partidos políticos tradicionais. Ele se cansou de promessas não cumpridas, de escândalos de corrupção e de ideologias que não se traduzem em melhorias reais para a sua vida. Ele não se importa se o político é de esquerda ou de direita, desde que ele consiga resolver problemas como a falta de segurança, a precariedade na saúde e a dificuldade de encontrar emprego.

Sua presença nas redes sociais é discreta. Ele não participa de "threads" acaloradas, nem compartilha "memes" políticos. Ele observa, lê as notícias de diferentes fontes e, muitas vezes, se cala. Sua opinião só se manifesta de forma decisiva nas urnas.

O "isentão" é um termômetro da insatisfação popular. Sua ascensão é um sinal claro de que a população está cansada da polarização e busca por uma terceira via. Uma via que se distancie dos extremos e que se concentre na resolução de problemas reais. Ele é a prova de que o eleitor brasileiro se tornou mais crítico, menos ideológico e, sobretudo, mais imprevisível.

Essa imprevisibilidade, aliás, é o que assusta os políticos. Eles sabem que não podem contar com o voto do "isentão" e que precisam, mais do que nunca, apresentar propostas concretas e factíveis. Não basta mais defender uma ideologia. É preciso mostrar resultados.

O "isentão" é a face da nova política brasileira. Ele é a voz do cansaço, da desilusão e da esperança por um futuro menos polarizado. Ignorá-lo ou subestimá-lo é um erro que nenhum partido ou político pode se dar ao luxo de cometer. O "isentão" não é um inimigo, mas um espelho que reflete as angústias e os anseios de uma nação que busca por um caminho mais equilibrado e justo.

A origem e a evolução do "Isentão"

A expressão "isentão" não tem uma certidão de nascimento exata, mas se popularizou no Brasil em meados da década de 2010. Ela surgiu, principalmente, no calor das intensas disputas políticas que marcaram o país a partir de 2013, com as manifestações de junho, e que se aprofundaram com o processo de impeachment da então presidente Dilma Rousseff.

Originalmente, o termo era pejorativo. Era usado por militantes de esquerda e de direita para criticar aqueles que se recusavam a tomar partido. Para os simpatizantes de Dilma, o "isentão" era um covarde que se esquivava de defender a democracia. Para os opositores, era um cego que não enxergava a corrupção e a crise do governo.

Com o tempo, a expressão perdeu parte de sua carga negativa e passou a ser adotada por aqueles que se identificavam com a postura de não alinhamento. O "isentão" deixou de ser apenas um alvo de críticas e se tornou um tipo de eleitor, uma força política que não se enquadrava nos moldes tradicionais. Ele se tornou a voz dos que se cansaram da polarização e da ideologia.

A popularização da internet e das redes sociais também contribuiu para a ascensão do "isentão". Longe dos comícios e das grandes manifestações, a internet se tornou um campo de batalha para os "coxinhas" e os "petralhas", termos que também se popularizaram na época. Nesse cenário, o "isentão" representava uma resistência silenciosa, uma recusa em participar da guerra de narrativas.

Atualmente, o "isentão" é visto como um reflexo de uma sociedade mais complexa, que se recusa a ser dividida em apenas dois lados. Ele é a prova de que a política no Brasil não é um jogo de soma zero e que, entre o preto e o branco, existe uma vasta gama de cinzas.

Acima de tudo, o "isentão" aparece como um antídoto da polarização. Ele é, por essência, a antítese da polarização. Ele não se encaixa nas caixas ideológicas pré-estabelecidas e recusa a lógica binária de "nós contra eles". Sua existência é uma prova de que a sociedade brasileira se tornou mais complexa e que o eleitor não se contenta mais em ser classificado como de esquerda ou de direita. O "isentão" é a manifestação de um desejo por um caminho do meio, uma via que valorize o pragmatismo em detrimento da ideologia e que busque soluções concretas para os problemas do país. Ele é o voto silencioso que desafia as certezas dos extremos e que se tornou a força mais imprevisível e decisiva no cenário político nacional.





Fúria ao volante

*Por que estamos tão violentos no trânsito?
É a ponta de um iceberg de um estresse coletivo?*

A notícia do assassinato de uma mulher de 30 anos em Avaré (SP), por causa de uma discussão de trânsito, chocou a cidade em agosto. O município, com menos de 100 mil habitantes, é conhecido por sua tranquilidade e não parece ser o cenário ideal para uma tragédia tão brutal. No entanto, o incidente é um reflexo perturbador de um problema mais profundo e sistêmico que assola o país: a escalada do estresse e da agressividade, especialmente no ambiente de trânsito.

A morte trágica em Avaré, que se junta a uma longa lista de ocorrências de violência no trânsito, evidencia que a fúria ao volante não se limita mais às grandes metrópoles. Este comportamento agressivo, que leva a discussões, acidentes e, em casos extremos, a assassinatos, revela uma fratura na nossa capacidade de lidar com frustrações e pressões diárias. Mas quais são os reais motivos por trás deste fenômeno? E por que ele parece estar se intensificando no Brasil?

Os fatores por trás da agressividade



A violência no trânsito é multifatorial, e sua origem vai muito além de um simples engarrafamento. Ela é o resultado de uma combinação de fatores sociais, psicológicos e até mesmo biológicos que se manifestam de forma explosiva em um ambiente já propenso a conflitos.

1. Sobrecarga e estresse crônico

O Brasil vive um período de intensa pressão social e econômica. A precarização do trabalho, a instabilidade financeira e a constante necessidade de estar “disponível” geram um estado de estresse crônico na população. Nossos corpos e mentes estão em constante alerta. A descarga de adrenalina e cortisol, hormônios do estresse, deixa o corpo em um estado de “luta ou fuga”, predispondo a reações mais agressivas diante de pequenos estímulos, como uma fechada no trânsito.

2. A Cultura da Impunidade

A falta de punições severas e efetivas para a violência no trânsito contribui para a sensação de que é possível agir de forma agressiva sem consequências. Quando agressores não são responsabilizados, a impunidade se torna uma licença para a violência. A ausência de fiscalização rigorosa e a morosidade do sistema judiciário criam um ambiente propício para a escalada dos conflitos, onde o “resolver com as próprias mãos” parece ser a única saída. Além disso, grande parte dos acidentes e crimes envolvem pessoas alcoolizadas, já que o “se beber não dirija” raramente tem punição adequada.

3. Desigualdade social e sentimento de Injustiça

O trânsito é um microcosmo da nossa sociedade. A convivência com a desigualdade em suas mais variadas formas (carros melhores, motoristas mais “preparados”, motoristas de aplicativo que sofrem com a precarização) gera um sentimento de injustiça. Essa percepção de que uns têm mais privilégios que outros

pode se transformar em ressentimento, que, no calor do momento, se manifesta como violência.

4. O Sentimento de Anonimato

Dentro do carro, o motorista se sente protegido e anônimo. O veículo se torna uma extensão de si mesmo, um casulo que o separa do mundo exterior. Esse isolamento psicológico pode levar à desinibição e à perda da empatia. O outro motorista, que antes era uma pessoa, se torna apenas um obstáculo. A ausência de contato visual direto e a falta de interação humana contribuem para a desumanização, facilitando a agressividade.

5. O Papel das Redes Sociais e o aumento da exposição à Violência

A proliferação de vídeos de brigas e acidentes nas redes sociais banaliza a violência. Além disso, a cultura do “cancelamento” e a agressividade dos debates online migraram para o mundo real. O trânsito, com sua mistura de anonimato e exposição, se torna um palco perfeito para a manifestação de uma agressividade que já existe na internet.

Além dos fatores externos, a violência no trânsito é um sintoma da **raiva contida** que muitos parecem carregar. Essa raiva não surge do nada; é um **acúmulo de frustrações pessoais e sociais**, além claro, do fator alcoolismo.

A insegurança financeira, o medo do desemprego, a pressão para alcançar um padrão de vida inatingível, a sensação de impotência diante da corrupção e da violência urbana — tudo isso se acumula em nosso subconsciente, criando um reservatório de fúria.

Quando um evento mínimo, como um motorista que não dá a seta, acontece, essa raiva encontra uma válvula de escape imediata e desproporcional. O trânsito, com sua natureza competitiva e estressante, se torna o ambiente perfeito para que essa energia negativa represada exploda. É a manifestação de uma fúria coletiva, que, por falta de outros canais para ser expressa, se volta para o cenário mais próximo e vulnerável.

Contudo, obviamente, nada disso justifica um assassinato.



A responsabilidade coletiva

O aumento da violência no trânsito não é um problema isolado, mas sim um reflexo de um mal-estar social. A tragédia em Avaré nos lembra que a violência não é exclusiva das grandes cidades. Ela se enraíza em uma sociedade que não prioriza a saúde mental, que ignora a importância da educação para a empatia e que não oferece mecanismos efetivos para a resolução de conflitos.

Para enfrentar este problema, é preciso ir além das campanhas de trânsito. É necessário um esforço coletivo para fortalecer a saúde mental da população, investir em educação para a cidadania, garantir que a justiça seja aplicada e, acima de tudo, reconhecer que a violência no trânsito é um sintoma de um problema maior. A solução passa por uma mudança de cultura, onde o respeito e a empatia se tornem mais valorizados do que a velocidade e a fúria.

Louças com estilo

Guia para a mesa perfeita



Escolher as louças certas e montar uma mesa posta deslumbrante pode parecer um desafio, mas com um pouco de conhecimento e criatividade, você pode transformar qualquer refeição em uma ocasião especial. Uma mesa bem-posta não é apenas sobre comer; é sobre criar um ambiente acolhedor, celebrar momentos e expressar sua personalidade. Seja para um jantar íntimo ou uma grande festa, aqui estão algumas dicas essenciais para ajudá-lo a fazer as escolhas certas e encantar seus convidados. Confira algumas dicas para escolher a louça perfeita, que já que sua escolha deve ir muito além da estética. Leve em conta o material, a cor e a funcionalidade.

Material: O tipo de material da louça influencia a durabilidade, o peso e até mesmo a manutenção. A porcelana é um clássico, conhecida por sua elegância e resistência. É ideal para o uso diário e ocasiões formais. A cerâmica, por outro lado, oferece um visual mais rústico e artesanal, perfeito para refeições casuais. O grés (stoneware) é uma alternativa robusta e versátil, muitas vezes com um acabamento mais fosco e orgânico. Já o vidro é leve e moderno, excelente para pratos de sobremesa ou para adicionar um toque contemporâneo.

Cor e Estilo: Pense na atmosfera que você quer criar. Louças brancas são atemporais e versáteis, servindo como uma tela em branco para realçar a comida e permitindo que você brinque com outros elementos da mesa, como guardanapos e centros de mesa. Cores neutras como cinza, bege ou tons terrosos trazem sofisticação e calma. Se você é mais ousado, pode optar por louças coloridas ou com estampas. O segredo é misturar e combinar com sabedoria.

Funcionalidade: Considere a sua rotina. As louças são seguras para micro-ondas e lava-louças? Ter um conjunto que se adapte à sua vida diária facilitará muito o seu dia a dia.

Montando uma mesa posta de arrasar

Com a louça escolhida, é hora de montar a mesa. O segredo está na combinação de elementos e na atenção aos detalhes.

- **O Jogo Americano ou Toalha de Mesa:** Eles são a base da sua composição. Escolha um que complemente a sua louça. Um jogo americano de palha pode realçar a beleza de uma louça rústica, enquanto uma toalha de linho branca ou colorida pode criar um visual mais clássico.
- **Disposição dos Pratos:** A regra geral é começar com o prato raso, seguido pelo prato de entrada ou de salada e, se necessário, o prato de sopa ou bowl. Para um visual mais elegante, você pode usar um sousplat (prato de base) por baixo de tudo.
- **Talheres:** Os talheres devem ser dispostos de fora para dentro, na ordem em que serão usados. O garfo fica à esquerda, a faca (com a lâmina virada para o prato) e a colher à direita. Os talheres de sobremesa vão na parte superior do prato.
- **Copos e Taças:** A taça de água deve ser colocada acima da faca. Taças de vinho (tinto e branco) são adicionadas à direita da taça de água, em ordem de uso.
- **Guardanapos:** Os guardanapos de tecido adicionam um toque de elegância. Você pode dobrá-los de forma simples e colocar sobre o prato, ou usar anéis de guardanapo para um toque sofisticado.
- **O Centro de Mesa:** Este é o toque final. Use arranjos de flores, velas, frutas ou até mesmo pequenos objetos de decoração que conversem com o tema da sua mesa. Lembre-se de não exagerar para não atrapalhar a visão ou a conversa dos convidados.

Montar uma mesa posta é uma forma de carinho e criatividade. Comece com o que você tem e, aos poucos, adicione novos elementos. O mais importante é que a sua mesa reflita quem você é e faça com que todos se sintam bem-vindos.

Decoração e
utilidades para
sua casa!

**MINI
MONEY**

*Estacionamento próprio
Espaço Kids e Pets*

Rua Pará, 1451 | Centro | Avaré (SP)



A hora de dar adeus

5

sinais de que seu celular precisa ser trocado

Seu celular não é apenas um acessório, mas uma ferramenta essencial para o dia a dia. No entanto, com o passar do tempo, ele começa a apresentar sinais de desgaste, e a tarefa de trocar de aparelho se torna inevitável. Muitas vezes, a gente ignora esses sinais por apego ou por não querer gastar, mas insistir em um aparelho obsoleto pode trazer mais problemas do que soluções.

A lentidão, a bateria que não dura e a falta de espaço para armazenar arquivos são apenas alguns dos indícios. Mas como saber, de fato, a hora certa de se desfazer do seu companheiro de bolso? Preparei uma lista com os principais sinais de que seu smartphone chegou ao fim da vida útil e precisa ser substituído.

1. Bateria que não segura carga

Esse é, sem dúvida, o sinal mais comum e mais irritante. Se você precisa carregar seu celular duas ou três vezes ao dia, ou se a bateria descarrega rapidamente mesmo em uso moderado, é um forte indicativo de que a vida útil dela chegou ao fim. As baterias de íon de lítio, usadas na maioria dos smartphones, perdem a capacidade de reter energia com o tempo e o uso. Embora seja possível trocar a bateria em alguns modelos, muitas vezes o custo e a dificuldade da troca não compensam, tornando a compra de um novo aparelho a melhor opção.

2. Lentidão excessiva e travamentos

Seu celular demora uma eternidade para abrir um aplicativo? O teclado não acompanha a velocidade da sua digitação? Se ele trava ou congela com frequência, é um sinal de que o hardware (processador e memória RAM) não consegue mais rodar os aplicativos atuais. Os aplicativos e o sistema operacional evoluem, e os modelos mais antigos simplesmente não têm a capacidade de processamento necessária. A lentidão compromete a produtividade e a paciência, e o reset de fábrica nem sempre resolve o problema.

3. Falta de espaço para fotos e aplicativos

Você vive recebendo aquela notificação de "Armazenamento Quase Cheio"? Se precisa apagar fotos e aplicativos constantemente para liberar espaço, está na hora de considerar um novo aparelho. A memória interna, ou armazenamento, é um recurso finito. E com o tamanho cada vez maior de fotos, vídeos e aplicativos, um celular com 16 GB ou 32 GB de armazenamento se torna obsoleto rapidamente. Modelos mais novos já vêm com 128 GB ou mais, oferecendo muito mais espaço para sua vida digital.

4. Falta de suporte para novas atualizações

A cada ano, os sistemas operacionais (Android e iOS) ganham novas versões com recursos e, principalmente, melhorias de segurança. Se o seu celular não recebe mais atualizações do fabricante, ele se torna vulnerável a ataques de malwares e outros problemas. A falta de suporte também significa que você não poderá usar as versões mais recentes de muitos aplicativos, que exigem um sistema operacional mais novo para funcionar corretamente.

5. Tela quebrada ou danificada

Uma tela rachada pode ser um incômodo pequeno, mas se ela estiver com a sensibilidade comprometida, com pixels mortos ou linhas coloridas, é um sinal de que a troca do aparelho se torna necessária. A substituição da tela pode ser cara, e em muitos casos, o valor do conserto é alto o suficiente para justificar a compra de um celular novo, que além de ter a tela perfeita, virá com hardware e software atualizados.

Se você se identificou com a maioria desses sinais, é provável que a hora de trocar de celular tenha chegado. Ficar com um aparelho antigo pode causar mais dor de cabeça do que economia, impactando sua produtividade e até a segurança dos seus dados.

E não esqueça: tome as devidas precauções, pois seus dados pessoais e até mesmo financeiros podem ficar vulneráveis. Para evitar essa dor de cabeça, a CMO, por exemplo (abaixo), tem uma equipe especializada em dar todo suporte e fazer todo processo de transição de forma segura e confiável.

Fale conosco



CMO 
assistencia tecnica

Rua São Paulo, 1550 | Centro | Avaré (SP)
Contato (14) 3732.1041 e (14) 99754-0055
cmoassistenciatecnica@gmail.com

Conheça o poder do Idealift™

O modelador facial que retoma seu contorno

O tempo, implacável em sua marcha, deixa marcas visíveis na nossa maior tela de expressão: o rosto. Essas marcas, que contam a história das nossas vidas, são também um dos principais motivos de preocupação em relação à nossa autoestima.

O envelhecimento facial é um processo complexo, resultado de uma combinação de fatores genéticos, ambientais e, claro, da passagem natural dos anos. A busca por uma pele visivelmente mais firme e com o contorno facial definido é uma jornada para muitas pessoas.

Nesse caminho, o **Idealift™**, um ativo revolucionário manipulado pela **Vitalis Drogaria, Manipulação e Homeopatia**, surge como um aliado poderoso. Elaborado à base de lipopeptídeos, ele é uma inovação na luta contra a flacidez e os sinais de envelhecimento, oferecendo um verdadeiro efeito lifting no rosto.

"O grande diferencial do Idealift™ está em sua capacidade de atuar nas camadas mais profundas da pele. Ele estimula a síntese de elastina e de outros componentes essenciais da derme, que são fundamentais para a estrutura e elasticidade da pele", diz a **farmacêutica Fernanda T. de C. Vicentini** (CRF-SP 22.874). "Com o passar do tempo, a produção dessas proteínas diminui, levando à flacidez e à perda de contorno. Ao combater essa perda, nosso ativo age diretamente na raiz do problema, ajudando a neutralizar a flacidez e a melhorar a definição do contorno facial", enfatiza.

Os resultados falam por si: perceptíveis já no primeiro mês de uso, o Idealift é uma solução eficaz para quem deseja uma pele com mais firmeza e resistência.

Considerado o melhor modelador facial do mercado, ele é especialmente indicado para peles maduras ou que já apresentam perda de elasticidade, pois sua ação é focada em combater os efeitos da gravidade. Ele atua diretamente nas áreas mais críticas como o rosto, a mandíbula e a papada, onde os sinais da idade e da flacidez são mais evidentes.

A lista de benefícios do Idealift™ é impressionante e reflete sua eficácia:

- **Reduz o efeito "bochecha de buldogue", proporcionando um contorno facial mais esculpido.**
- **Promove firmeza e resistência à flacidez, devolvendo a sustentação natural da pele.**
- **Reestrutura o contorno facial, ajudando a redefinir a linha da mandíbula.**
- **Oferece uma ação antigravidade comprovada, combatendo a tendência da pele a ceder com o tempo.**

Seja para fórmulas anti-idade, firmadoras ou reconstrutoras, o **Idealift™** é o ingrediente-chave para quem busca um resultado profissional e seguro. Com ele, o sonho de uma pele mais jovem e firme está ao alcance das mãos.

A **Vitalis** manipula com excelência o produto para garantir que cada fórmula contenha a concentração ideal para sua pele, unindo segurança, eficácia e um cuidado individualizado - tudo para a satisfação dos clientes.

Fale com a nossa equipe!

 **Vitalis**
Drogaria e Manipulação

15 | 09 Dia do Cliente

Cliente, você é quem nos motiva!

Av. Pinheiro Machado, 1134 | Jardim São Paulo | Avaré (SP)



Funcionamento
segunda à sexta
das 8 às 20h e aos
sábados das 8 às 18h



14 99600.2188

Aponte sua
câmera
e faça seu
pedido



*Parabéns Avaré
pelo aniversário!*

@vitalis.avare 

15

setembro

Fazer parte da **sua vida** é
nossa grande **motivação!**

Dia do Cliente

**Parabéns
Avaré!**



**Agora com
Livraria!**
(piso superior)

www.papelariacriativa.com.br

Rua São Paulo, 1368 | Centro | Avaré | SP

(14) 3732.4522



.5

LIQUIDAÇÃO
30% 40% 50%

*ITENS SELECIONADOS

Compre pelo Instagram @pontocinco
ou pelo WhatsApp 14 99615.3288

Rua Santa Catarina, 1392 | Centro | Avaré

WWW.JORNALINFOCO.COM.BR



N OSO BRINDE AOS 164 ANOS DE

AVARÉ

O NOSSO PRESENTE É ACREDITAR E
INVESTIR SEMPRE EM VOCÊ!

GUIA

O QUE FAZER EM AVARÉ



inFoco



15 DE SETEMBRO

www.gruporesinasbrasil.com.br

Avaré

parabéns pelos

164

anos

CELEBRAMOS SUAS VITÓRIAS
COM ORGULHO DE FAZER
PARTE DA SUA HISTÓRIA



GrupoRB

Imagine o que mais
a floresta pode
nos oferecer

Av. Paulo Novaes, 470 | Entrada de Avaré (SP) Tel 14 3711.2222


BRASÍLIA
CALÇADOS E CONFECÇÕES

COMPRE PELO WHATSAPP 
(14) 99717 5934

LIQUIDAÇÃO

ATÉ 50%

*ITENS SELECIONADOS

RUA SANTA CATARINA, 1250 - CENTRO | AVARÉ | @brasiliaavare

15 DE
SETEMBRO

Feliz

FAZEMOS
TUDO PRA
VER VOCÊ

feliz

Aponte sua câmera para
o qr code e faça seu
pedido!



DIA DO

CLIENTE

Kenji

Snack

Av. Paranapanema, 242 | Avaré (SP)

VIVA
AVARÉ!
PARABÉNS
PELOS 164
ANOS



chama
no ZAP
14 99607.9323

Crianças adultizadas num mundo infantilizado



O assunto não é novo. Ao contrário. Contudo, o fenômeno Felca furou a bolha, chegou à Brasília (DF) e a muitos lugares, unindo oposição e situação para aprovar um projeto de emergência que cria regras na tentativa de combater a adultização de crianças no mundo digital, seja por redes sociais, sites, programas e aplicativos, jogos eletrônicos ou plataformas específicas. O projeto estabelece uma série de obrigações aos provedores de serviços digitais. Entre as quais, garantir que haja vinculação das redes sociais de crianças e adolescentes a um responsável e, também, remover conteúdo considerado abusivo para este público.

Não é novidade pra ninguém que nos últimos anos, o universo digital brasileiro tem sido palco de discussões sobre um fenômeno crescente: a adultização de crianças e adolescentes.

Este processo, impulsionado pela exposição precoce às redes sociais, reflete uma mudança cultural na qual, crianças e jovens são estimulados a adotar comportamentos, interesses e até mesmo uma estética mais madura. Nesse contexto, a ascensão do influenciador digital Felca serve como um estudo de caso fascinante, revelando como a cultura da internet absorve e reinterpreta as tendências de consumo e comportamento.

A adultização não se manifesta apenas na forma como os jovens e crianças se vestem, mas também na maneira como eles interagem online. Conteúdos que antes eram considerados exclusivos para adultos, como maquiagem pesada, procedimentos estéticos e a busca por um estilo de vida “glamouroso”, agora são parte do cotidiano de pré-adolescentes e em alguns casos, crianças.

As redes sociais, com seus algoritmos que promovem um ciclo interminável de comparação e validação, intensificam essa pressão. A infância e a adolescência, que deveriam ser períodos de experimentação e descobertas sem pressão, tornam-se uma corrida para atingir um ideal de maturidade que muitas vezes é inatingível e prejudicial.

É nesse cenário que surgiu o “efeito Felca”. Inicialmente conhecido por suas análises satíricas de temas virais e comportamento online, o influenciador ganhou notoriedade por uma abordagem que, à primeira vista, parece ridicularizar o óbvio. No entanto, sua estratégia de conteúdo foi além da mera zombaria.

Ao reproduzir, de forma exagerada e quase teatral, as tendências e absurdos das redes sociais, Felca ofereceu uma espécie de “catarse” para o público, expondo toda artificialidade de certos padrões de beleza e comportamento que a juventude é pressionada a seguir.

O sucesso do vídeo de Felca (que em duas semanas bateu 50 milhões de visualizações) reside em sua capacidade de falar sobre a adultização sem, necessariamente, nomeá-la. Seu conteúdo, repleto de ironia e um humor que se equilibra entre o cômico e o crítico, ressoou com uma audiência que está cansada da mesmice e da superficialidade do “Instagram perfeito”.

Ele se tornou um espelho que reflete as contradições do mundo online. Seu humor não é apenas sobre o que ele faz, mas sobre a reação que ele provoca: um reconhecimento coletivo de que muitas das “tendências” que a internet nos impõe são, na verdade, absurdas. Entretanto, quando abordou o tema pedofilia, o fez com autoridade, desnudando um tema delicado e ao mesmo tempo, extremamente necessário, embora – friseemos novamente – esse também não seja um tema novo.

O fenômeno Felca, portanto, foi considerado um sintoma e uma crítica da adultização estimulada por uma sociedade adoecida. Ele demonstrou como a internet pode ser um espaço para a subversão e a reflexão. Embora sua abordagem seja ligeiramente cômica, o subtexto é sério: o bombardeio de imagens e ideais inatingíveis estão moldando a percepção de si mesmo dos jovens. O trabalho de Felca, de certa forma, abriu uma brecha para que o público se questione sobre o que é real e o que é apenas uma performance para as câmeras. Ao rir de si mesmos e dos padrões que seguem, os espectadores começam a questionar a lógica por trás de tudo.

A “adultização” e o “efeito Felca” são duas faces da mesma moeda. A primeira é um sintoma de um problema cultural, a segunda é uma resposta popular a ele. O Brasil, com sua intensa e multifacetada cultura digital, é um laboratório perfeito para observar esses fenômenos.

A popularidade de Felca sugere que há uma fome por autenticidade e por uma voz que não tenha medo de apontar as verdades duras e contradições do mundo digital. No final das contas, o “efeito Felca” não é apenas sobre um influenciador, mas sobre a nossa necessidade de encontrar um pouco de sanidade e humor em um mundo virtual que, muitas vezes, parece ter perdido a sua.



Quem é Felca?

Felca, nome artístico de Felipe Bignardi, é um influenciador digital brasileiro conhecido por seu humor satírico e sua capacidade de transformar tendências da internet em conteúdos virais. Ele ganhou grande popularidade ao imitar de forma exagerada e crítica os vídeos de outros criadores,

expondo a artificialidade e as contradições do mundo digital. Seus vídeos, que misturam ironia e uma crítica social sutil, ressoam com um público que busca um contraponto à superficialidade das redes sociais.





A invenção da infância

Antes de adentrar com profundidade o tema da adultização, é sempre bom conhecer o contexto que denota o quão velho é este tema, considerando que a infância é uma 'invenção' recente.

A noção de infância como a conhecemos hoje — um período distinto da vida, de inocência, proteção e foco no brincar e no aprendizado — é, na verdade, uma construção social relativamente moderna. Por séculos, em muitas culturas, a infância não era vista como uma fase separada da vida adulta.

Crianças eram consideradas, em essência, pequenos adultos. Essa perspectiva histórica, magistralmente explorada pelo historiador francês Philippe Ariès em seu livro "A História Social da Família e da Criança", revela como a visão da criança evoluiu radicalmente ao longo do tempo.

Na Idade Média, a vida de uma criança, especialmente após a primeira infância, não diferia muito da vida dos adultos. Uma vez que elas conseguiam andar e falar de forma autônoma, eram inseridas diretamente no mundo do trabalho e da comunidade.

Não havia um vestuário específico para crianças; elas usavam roupas idênticas às dos adultos, em tamanho reduzido. O conceito de escola como um espaço exclusivo para a educação infantil era incipiente; o aprendizado se dava no seio familiar, no trabalho ou com mestres em ofícios específicos. As brincadeiras, quando existiam, não eram vistas como uma atividade essencial para o desenvolvimento, mas sim como uma pausa recreativa. As crianças participavam de eventos sociais, rituais e festas ao lado de seus pais, sem distinção de idade.

A grande mudança começou a se desenhar a partir do século XVI. O que impulsionou essa transformação foram diversos fatores, incluindo o surgimento da imprensa, que popularizou a literatura para crianças e o surgimento de novas ideias sobre educação e moralidade, principalmente com a Reforma Protestante. A família passou a ser vista como um núcleo central, na qual a educação moral e religiosa da criança deveria ser priorizada. Nesse período, a criança começou a ser vista como um ser ainda "inacabado", que precisava ser moldado e protegido das "maldades" do mundo adulto.

Contudo, a infância como um período de inocência e vulnerabilidade só se consolidou de fato nos séculos XVIII e XIX, com as ideias do Iluminismo e a ascensão da burguesia. Filósofos como Jean-Jacques Rousseau defendiam que a criança nascia pura e que a sociedade a corrompia. Ele popularizou a ideia de que a educação deveria respeitar as fases de desenvolvimento da criança e protegê-la das influências negativas do mundo adulto. A Revolução Industrial, por outro lado, embora tenha exposto muitas crianças ao trabalho fabril desumano, também gerou um movimento de filantropia e regulamentação que buscava proteger a infância.

A partir do século XIX, a infância se tornou uma instituição. A escola se popularizou e se transformou no espaço central de socialização e aprendizado, separando a criança do mundo do trabalho. Surgiram nesta época, as leis de proteção à infância e os direitos da criança, reconhecendo-a como um ser com necessidades e direitos específicos.

A literatura infantil e os brinquedos se tornam uma indústria lucrativa, reforçando a ideia de que o brincar e o imaginar eram partes essenciais dessa fase. A imagem da criança como um "pequeno selvagem" a ser domado dá lugar à visão de uma criatura inocente e frágil que precisa ser nutrida e guiada. Em suma, a infância não é um dado biológico, mas sim uma construção histórica. De um período indistinto da vida

adulta, ela se transformou em uma fase sagrada de proteção, educação e desenvolvimento. Essa mudança profunda nas mentalidades e nas estruturas sociais moldou não apenas a forma como tratamos as crianças, mas também a nossa própria compreensão do que significa ser humano e crescer. Hoje, a infância é vista como um período crucial e único para o desenvolvimento humano, exigindo proteção, cuidado e um ambiente que estimule o aprendizado e a criatividade. Ao contrário de épocas passadas, as crianças não são consideradas "mini-adultos", mas sim seres em pleno desenvolvimento, com direitos específicos garantidos por lei. A visão moderna da infância enfatiza a importância do brincar, da educação formal e do bem-estar emocional, reconhecendo que essa fase molda a personalidade e as habilidades do indivíduo para a vida adulta.

Adultização, da Idade Média até hoje

A discussão sobre a adultização de crianças e adolescentes, tão presente nas redes sociais hoje, pode parecer um fenômeno recente, mas, na verdade, é a reinterpretação de um tema que acompanha a sociedade há séculos. A preocupação com a perda da "inocência" infantil e a exposição precoce ao mundo adulto não é nova; ela apenas se manifesta de formas diferentes em cada época, refletindo as tecnologias e os valores culturais de seu tempo.

Para entender a adultização, é preciso primeiro compreender o conceito de infância. Como vimos, a infância como um período de proteção e inocência é uma invenção social relativamente moderna.

O que hoje chamamos de adultização é, em parte, um retorno a essa mentalidade, mas com uma roupagem contemporânea.

A diferença crucial é que, na Idade Média, a criança era exposta ao mundo adulto por necessidade de sobrevivência e inserção social. Hoje, a exposição precoce é impulsionada pelo consumo, pela mídia e, acima de tudo, pelas redes sociais. A pressão para que as crianças se comportem, se vistam e falem como adultos não vem do trabalho ou da comunidade local, mas de um ambiente digital que promove um ideal de vida inatingível e performático, tudo isso, infelizmente, com a permissão dos pais ou responsáveis.

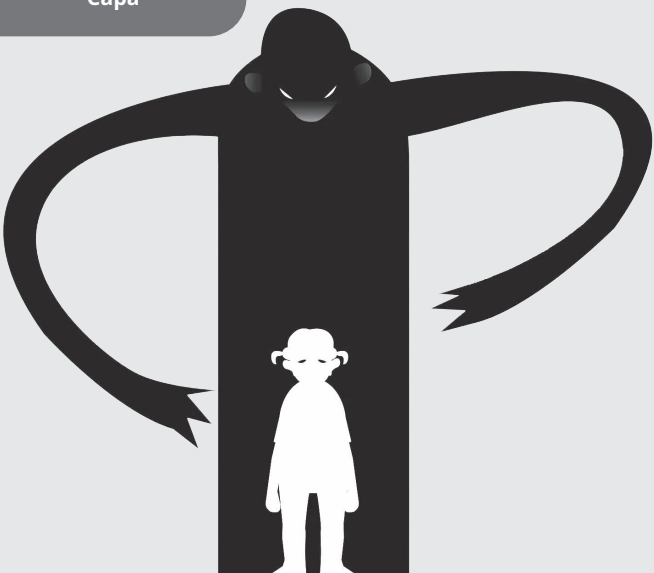
Durante o século XIX e o início do XX, com a consolidação da infância como um período sagrado, as preocupações com a adultização se manifestavam em discursos sobre a "perda da infância". A entrada de crianças no trabalho fabril, a prostituição infantil e a exposição à violência urbana eram as principais manifestações da adultização. Os reformadores sociais e os movimentos filantrópicos da época lutavam para proteger as crianças dessas realidades, criando leis de trabalho infantil e promovendo a educação formal. A preocupação era, em essência, a mesma de hoje: garantir que a criança tivesse tempo e espaço para crescer sem as responsabilidades e os perigos do mundo adulto. Com o advento da televisão e do rádio, as preocupações se voltaram para a influência da mídia. Críticos da época argumentavam que a exposição a temas como violência, sexualidade e consumo em programas de TV estava adultizando as crianças, retirando-lhes a inocência. Era o primeiro grande debate sobre o impacto de uma tecnologia de massa na infância. A diferença para os dias de hoje é o nível de interação. A televisão era uma via de mão única; as redes sociais, por outro lado, permitem que a criança não apenas consuma conteúdo adulto, mas também produza e seja avaliada por ele.

O que torna a discussão atual tão intensa é a velocidade e o alcance das redes sociais. Se antes a adultização era um processo gradual, hoje ela é instantânea e global. Um vídeo de uma criança maquiada pode ser visto por milhões de pessoas em segundos. A pressão para se adequar a padrões estéticos e comportamentais se tornou esmagadora, e a busca por "likes" e validação transforma a infância em uma performance contínua.

Assim, a adultização não é um tema novo, mas sim uma preocupação que se reconfigura com o tempo. A essência do debate permanece a mesma: o direito da criança de ser criança, de viver uma fase de desenvolvimento sem as responsabilidades e pressões do mundo adulto. Hoje, a batalha contra a adultização não se trava nas fábricas ou nas ruas, mas nas telas de celulares, onde a infância se tornou, mais do que nunca, um espetáculo.



Pedofilia, um crime horrendo



criminalização de abusos sexuais. No entanto, o problema não desapareceu, apenas se adaptou a novos contextos.

Pedofilia na atualidade

Hoje, a pedofilia se manifesta de forma alarmante no ambiente digital. A internet e as redes sociais, embora ferramentas de conexão e informação, tornaram-se um terreno fértil para predadores. O anonimato proporcionado pela web permite que criminosos se escondam atrás de perfis falsos, manipulando e cooptando crianças de forma mais fácil.

O ciberespaço se tornou uma via para a exploração sexual infantil, com o compartilhamento de material pedopornográfico, o aliciamento de menores e a criação de redes criminosas globais.

As crianças e adolescentes são alvos fáceis devido à sua curiosidade, ao desejo de se conectar e à ingenuidade em relação aos perigos online. Os predadores usam táticas sofisticadas, como se passarem por amigos, por outros adolescentes ou até mesmo por figuras de autoridade, para ganhar a confiança de suas vítimas. A linha tênue entre a vida real e a vida virtual, agravada pela adultização precoce, facilita a aproximação de abusadores.

O combate a esse crime na era digital exige uma abordagem multifacetada. A proteção das crianças envolve educação para o uso seguro da internet, o fortalecimento das leis de combate à pornografia infantil e o trabalho conjunto entre autoridades, pais e plataformas digitais. A denúncia anônima e o apoio às vítimas são cruciais para quebrar o ciclo de violência.

A pedofilia não é um problema novo, mas sua manifestação na era digital exige um novo nível de vigilância e conscientização. Entender que o tema é histórico e que a proteção da infância é uma luta contínua nos permite agir de forma mais eficaz. É uma batalha que a sociedade precisa enfrentar para garantir que o direito à infância, à inocência e à segurança não seja apenas um conceito, mas uma realidade para todas as crianças.

Em meio ao aumento de denúncias de abuso e exploração sexual infantil na internet, a polícia tem avançado em decifrar os códigos usados por pedófilos e abusadores para disfarçar a

comunicação criminosa em meio virtual.

Os símbolos são postados nos comentários de publicações de crianças nas redes sociais. Os criminosos usam emojis populares, sem nítida conotação sexual, mas com significados específicos, para se identificarem entre si e trocarem conteúdos de exploração sexual infantil.

Existem diversos códigos e táticas que predadores online, incluindo pedófilos, utilizam para se comunicar e aliciar crianças e adolescentes nas redes sociais e em ambientes de jogos online.

A linguagem é frequentemente disfarçada para passar despercebida por pais e moderadores.

Alguns dos códigos e termos mais comuns incluem:

- **Idade da "pizza":** Um código numérico que substitui a idade da criança, geralmente no formato de "14/p" ou "16/p" (sendo "p" de pizza), usado para se referir à idade de interesse.
- **Termos de "família" ou "relacionamento":** Pedófilos usam termos como "pai/mãe de aluguel", "tio/tia" ou "namorado virtual" para criar uma falsa sensação de segurança e intimidade com a vítima.
- **"Troca de fotos":** Uma tática que começa com um pedido inocente de fotos de "roupa nova" ou "de um dia normal", que evolui gradualmente para fotos mais íntimas.
- **"Jogo ou desafio":** Predadores criam "jogos" ou "desafios" online com a vítima, que incluem etapas progressivas de exposição e envio de fotos íntimas.
- **"Viagem" ou "encontro":** Termos usados para marcar um encontro presencial com a vítima, frequentemente disfarçados de um "presente" ou "surpresa".
- **Códigos de letras e números:** Pedófilos também podem usar uma combinação de letras e números para se referir a diferentes tipos de conteúdo, idades ou preferências.

É fundamental que os pais e responsáveis estejam atentos à linguagem e ao comportamento de seus filhos no ambiente digital.

A educação sobre os perigos online e o diálogo aberto são as melhores ferramentas para prevenir o aliciamento.

Emojis

Outros emojis que podem ter conotação sexual são:



Frases e expressões

"Boy-lover", "girl-lover" ou "child-lover":

expressões ou hashtags que indicam o gosto por meninos, meninas ou crianças

"Errei, fui Raulzito":

"piada" interna que refere-se a um influenciador preso por pedofilia

"Ninguém supera a Kika" ou "Superou a Kika":

frase muito usada ao comentar a aparência de crianças (refere-se a uma influenciadora cujo conteúdo não tem relação com o tema)

"Perdão, pequena":

outra expressão comum para expressar interesse

Emojis



em inglês, "corn" (milho) rima com "porn" (pornografia)



em inglês, "noodles" (macarrão instantâneo) é similar à palavra "nudes"



em inglês, a palavra "martelo" às vezes é usada para referir-se ao pênis ou à atividade sexual



são principalmente identificados na descrição de perfis que comercializam materiais de abuso

Emojis

Estes símbolos podem ser usados separadamente ou em conjunto para indicar termos sexuais:



(pênis)



(vagina)



(seios)



(penetração)



(ejaculação)



(fetichismo)





O papel dos Pais no combate à Adultização

A chegada da internet e, mais recentemente, das redes sociais transformou radicalmente o cenário da infância e da adolescência. Se antes a preocupação dos pais era com quem seus filhos andavam ou o que assistiam na TV, hoje o desafio é muito maior e mais complexo: monitorar o que eles veem e como interagem em um ambiente digital vasto e, muitas vezes, sem fronteiras. Neste contexto, o papel dos pais no controle ao acesso às redes sociais tornou-se a primeira e mais crucial linha de defesa contra a adultização precoce.

O processo de adultização, impulsionado pelas redes sociais, não se manifesta apenas na forma como os jovens se vestem ou se maquiagem, mas também em como eles se comunicam e percebem a si mesmos. A busca incessante por curtidas, a exposição a padrões de beleza irreais e a pressão para se encaixar em uma imagem “perfeita” criam uma ansiedade e uma necessidade de validação que roubam a leveza da infância. O que os pais precisam entender é que a tela do celular não é apenas um passatempo; é uma janela para um mundo onde a inocência pode ser facilmente perdida.

Estratégias

O controle não se resume a proibir o uso de celulares, o que, na prática, é quase impossível, mas não totalmente impossível (o “não” existe para ser usado). O verdadeiro papel dos pais é o de educadores digitais, atuando como guias e mediadores. A estratégia mais eficaz não é a proibição total (considerando a idade ideal), mas sim o estabelecimento de um diálogo aberto e a criação de regras claras.

- **Estabeleça limites de tempo e conteúdo:** Defina horários para o uso de redes sociais e aplicativos, e crie “zonas livres de tecnologia” em casa, como a mesa de jantar ou os quartos antes de dormir. Além disso, discuta com seus filhos sobre os tipos de conteúdo que são apropriados para a idade deles.

- **Eduque sobre a vida online:** Explique a eles que nem tudo que está na internet é real. Ensine-os a serem críticos em relação ao que consomem, a entenderem a diferença entre realidade e a “performance” das redes sociais. Fale sobre os perigos da exposição de dados pessoais e o risco de interagir com estranhos.

- **Use ferramentas de controle:** Utilize os recursos de controle parental que as próprias plataformas e sistemas operacionais oferecem. Essas ferramentas podem ajudar a monitorar o tempo de tela e a restringir o acesso a conteúdos impróprios, dando aos pais uma camada extra de segurança.

- **Seja um exemplo:** Os filhos aprendem pelo que veem. Se os pais estão constantemente conectados e buscando validação online, é natural que os filhos sigam o mesmo comportamento. Demonstre um uso saudável da tecnologia e mostre que a vida real é mais importante do que a vida digital.

- **Mantenha o diálogo aberto:** A chave para o sucesso não é o monitoramento secreto, mas sim a confiança. Converse regularmente sobre as experiências online de seus filhos, pergunte o que eles estão gostando e o que os incomoda. Ao criar um ambiente de confiança, eles se sentirão mais à vontade para procurar ajuda caso algo de errado aconteça.

O desafio é grande, mas a responsabilidade dos pais é fundamental. Eles são os principais agentes na proteção da infância. Ao assumir um papel ativo e educativo, os pais podem ajudar seus filhos a navegar no mundo digital de forma mais segura, preservando a leveza, a criatividade e a inocência que são características essenciais de uma infância plena. A batalha contra a adultização não se vence com proibições, mas com presença, diálogo e, acima de tudo, amor e cuidado.

Idade ideal

A recomendação da maioria dos especialistas é que o acesso à tecnologia e às redes sociais seja gradual, com supervisão, e que dependa da maturidade e do contexto familiar de cada criança. No entanto, as diretrizes costumam sugerir:

- **Até os 6 anos:** Evitar o uso. A prioridade deve ser o brincar e as interações sociais.

- **Entre 6 e 12 anos:** Limitar o tempo de tela e supervisionar o conteúdo. Começar com dispositivos mais básicos e sem acesso irrestrito às redes sociais.

- **A partir dos 13 anos:** Acesso mais livre, mas com regras claras, diálogo aberto e monitoramento de forma respeitosa.

O mais importante não é apenas a idade, mas a qualidade do uso e o diálogo entre pais e filhos sobre os perigos e as responsabilidades do mundo digital.



A Infantilização como Antítese da Adultização

Enquanto a sociedade debate a adultização precoce de crianças, um fenômeno em sentido oposto, e igualmente preocupante, tem ganhado força: a infantilização de adultos. Este processo, caracterizado pela adoção de comportamentos, interesses e até mesmo uma estética mais infantil por pessoas em idade adulta, é a antítese da adultização. Ele reflete uma busca por uma fuga da realidade, das responsabilidades e das pressões da vida adulta, criando um paradoxo onde as gerações se encontram em extremos opostos do desenvolvimento.

A infantilização do adulto não é um conceito novo, mas sua manifestação atual é impulsionada pela cultura de consumo e pelas redes sociais. Nos últimos anos, vimos a ascensão da “kidult culture” (cultura do adulto-criança), onde adultos investem em hobbies e produtos tradicionalmente associados à infância.

Isso inclui a paixão por filmes de super-heróis, a coleção de brinquedos e bonecos, o consumo de desenhos animados e jogos de videogame, e até mesmo a adoção de estilos de vestuário inspirados em personagens infantis. Muitos inclusive se vestem e agem como bebês. As redes sociais, com seus filtros que transformam rostos em desenhos e a constante criação de memes e desafios que remetem à infância, reforçam essa tendência.

A infantilização pode ser vista como uma válvula de escape. O mundo moderno, com suas incertezas econômicas, pressões de desempenho e a constante exposição às notícias negativas, gera uma carga de ansiedade e estresse. Nesse cenário, o resgate de elementos da infância oferece uma sensação de nostalgia e conforto, uma volta a um tempo percebido como mais simples e seguro. É uma tentativa de adiar as responsabilidades e de prolongar uma fase da vida onde os problemas eram menos complexos e a alegria era mais pura. A busca por essa “segunda infância” pode ser uma forma de autoproteção psicológica.

No entanto, o fenômeno tem seus pontos problemáticos. A infantilização pode ser vista como uma forma de negação da vida adulta. Ao se refugiar em interesses infantis, o adulto pode estar evitando enfrentar os desafios e as responsabilidades que vêm com a maturidade, como a construção de relacionamentos profundos, o desenvolvimento da carreira e a formação de uma família. Essa fuga pode levar a uma estagnação emocional, onde o indivíduo se recusa a amadurecer.

A sociedade, de certa forma, valida e até mesmo incentiva essa infantilização. O marketing e a publicidade exploram a nostalgia para vender produtos, desde filmes a videogames e colecionáveis. Celebrities e influenciadores digitais adotam a estética infantil, tornando-a uma tendência. A infantilização de adultos e a adultização de crianças criam uma zona cinzenta onde a distinção entre as gerações se torna cada vez mais borrada. As crianças se vestem e agem como adultos, enquanto os adultos se vestem e agem como crianças.

Esse conflito geracional, onde cada grupo se apropria dos atributos do outro, reflete uma crise de identidade. A infância e a vida adulta, que antes eram fases bem delimitadas, hoje se confundem. A infantilização de adultos não é apenas sobre o consumo de cultura pop; é sobre uma recusa sutil em assumir as responsabilidades e o amadurecimento que a vida adulta exige. É uma fuga que, embora possa oferecer um conforto temporário, impede o crescimento e a evolução pessoal. Em um mundo

onde os papéis estão se invertendo, a infantilização de adultos e a adultização de crianças são duas faces da mesma moeda: o reflexo de uma sociedade que busca, desesperadamente, definir o que significa ser uma pessoa adulta em tempos de incerteza.

Efeitos de uma sociedade mórbida

A adultização de crianças e a infantilização de adultos são reflexos de uma sociedade doente por vários motivos:

Pressão e crise de Identidade

Ambas as tendências mostram uma crise na forma como as pessoas veem a si mesmas e seu papel na sociedade. As crianças são forçadas a pular etapas para se encaixarem em padrões “adultos”, enquanto os adultos evitam as responsabilidades da vida, buscando refúgio em comportamentos infantis.

Fuga da realidade

A infantilização de adultos é uma fuga do estresse e da ansiedade da vida moderna. Ao se recusarem a amadurecer, eles evitam enfrentar os desafios de um mundo incerto.

Perda de padrões

A adultização de crianças, impulsionada pelas redes sociais e pelo consumismo, mostra a perda de referências e a falta de proteção. Elas são expostas a um mundo que não estão preparadas para enfrentar, perdendo sua inocência e o direito de viver uma infância completa.

Ciclo vicioso

O resultado é um ciclo onde ninguém vive sua idade plenamente, gerando uma sociedade com adultos imaturos e crianças com ansiedade, ambos sem os recursos emocionais necessários para lidar com os desafios da vida.

O que fazer com tudo isso? Terapia, claro!





SEMPRE AO SEU LADO



**MELHOR INTERNET
DO ESTADO DE SP**

PLANOS DE

600 MEGA

ATÉ

1 GIGA

DE VELOCIDADE

A PARTIR DE

R\$ 49,99

/mês

Por 3 meses. Do 4º a 12º mês,
R\$89,99. Após, R\$ 99,90.

DESKTOP.COM.BR

Oferta exclusiva para Águas de Santa Bárbara, Arandu, Artur Nogueira, Avaré, Bady Bassitt, Cafelândia, Cedral, Cerqueira César, Conchal, Cosmópolis, Cravinhos, Estiva Gerbi, Guapiáçu, Iaras, Indaiatuba, Itaí, Itatinga, Itupeva, Jundiaí, Leme, Limeira, Lins, Manduri, Mirassol, Mogi Guaçu, Mogi Mirim, Pardinho, Peruíbe, Pirassununga, Porto Ferreira, Santa Cruz das Palmeiras, Santa Rosa de Viterbo, São José do Rio Preto, Tambaú, Uchoa, Valinhos. Instalação sujeita à disponibilidade técnica. Ofertas de 600 mega e 1 Giga incluem, cada um, 3 dispositivos de antivírus Kaspersky. Taxas de instalação e adesão isentas mediante critérios promocionais vigentes. Fidelidade de 12 meses com cancelamento antecipado sujeito à multa prevista em contrato. Oferta válida por tempo indeterminado. As velocidades nominais máximas dos planos disponibilizados estão sujeitas a variações e devem ser medidas por meio de conexão cabeada. O desempenho do Wi-Fi pode sofrer variação decorrente de obstáculos e distância do equipamento. As condições contratuais do serviço adquirido podem ser consultadas no Contrato de Prestação de Serviço de Comunicação e Multimídia, disponível em nosso site. Para mais informações, entre em contato com nossa Central de Atendimento 0800 33 33 100. Não jogue esse material em vias públicas.



inFoco

Pegue
seu
exemplar.
É GRATUITO

É junto dos bons que a gente fica melhor!

Nestes parceiros, você encontra o in Foco!

24



Banca Central



Livraria Criativa



Banca do Flávio



Padaria São João 1



Padaria Dom Nick's
(Brabância)



Padaria São João 2



Emporium Café



Vitalis Manipulação



Padaria Avenida



JR Chaveiro

www.jornalinfoco.com.br